ANO 14.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1934 N.º 4305

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NUM artigo do «Janeiro», «Internacionalização da critica», o sr. dr. Julio Dantas, a quem se não pode negar autoridade e, muito menos, «mundo internacional», manifesta-se doutrinariamente contra as «associações de criticos», muitas delas dependentes da «federação internacional das associações de criticos», que precede aquelas.

Os argumentos do nosso viajeiro intelectual e eminente poligrafo e academico, são convincentes .

A iniciativa de Paul Ginisty não parece fundada na logica ou, pelo menos, na realidade. O presidente da Academia expõe uma doutrina que nem pelo facto de não ser nova — e nem o é para o «Diario de Lisboa» — deixa de ser exacta.

As associações de criticos são, segundo tambem o parecer dos ingleses, formações artificiais. Os noticiaristas e comentadores dos jornais, de maior ou menor brilho literario e segurança intelectual, são jornalistas já agrupados — supostamente... — em sindicatos; são «literatos ensaistas», realizam a critica «como improvizadores, como impressionistas fulgurantes e quasi sempre benevolos». (Benevolos, *é inteiramente verdade).*

Ora «a critica — verdadeira magistratura da inteligencia — é outra cousa» — escreve o sr. dr. Julio Dantas.

Transcrevemos:

«Os literatos têm a sua associação de homens de letras; os dramaturgos, a sua sociedade de escritores de teatro; os jornalistas, o seu gremio de profissionais da Imprensa; os musicos, a sua associação de artistas musicais. Que estas colectividades se organizem, se fortaleçam e se confederem internacionalmente? Muito bem. Mas que se constituam associações especiais de criticos, a fim de pugnar pelos direitos tambem especiais dos criticos — gremios aos quais, de ordinario, os verdadeiros criticos não pertencem, porque são raros e vivem isolados — isso é que me parece, na verdade, menos facil de compreender».

* * *

O GOVERNADOR civil de Badajoz, como presidente da junta provincial de Turismo, vai iniciar naquela capital da Extremadura espanhola uma serie de melhoramentos urbanos dos quais faz parte a ligação directa das estradas de Lisboa a Madrid e Sevilha que até agora comunicavam através duma circunvalação a toda a cidade.

Os automobilistas que de Lisboa se dirigem áquelas capitais espanholas passam a cortar á esquerda, passada a ponte e sem necessidade de entrar em Badajoz, acompanhando o Guadiana até ao ponto de partida das estradas de Madrid e Sevilha.

* * *

UM romance de outono: «A Grande Empresa», original do sr. José Castelo de Morais, edição da Parceria Antonio Maria Pereira.

Trata-se de uma obra de mérito indiscutivel, ao qual oportunamente nos referiremos.

Schwalbach

Mestre e amigo:

Ha duas especie de mocidade — a dos que têm vint'anos uma só vez na vida e a dos que os têm sempre, Os primeiros chegam a velhos, os segundos nunca deixam deixam de ser jovens. Os anos passam igualmente por todos os homens e de todas as condições, mas nuns produzem o mesmo efeito que a ferrugem nos metais e noutros a acção da graça em almas escolhidas.

Pretendo eu acaso lisongeá-lo com esta sincera epistola, ditada pela admiração e pela amizade, incluindo-o na categoria dos privilegiados?

Longe de mim tal pensamento que seria falto de elegancia e verdade, dado que nenhum de nós ainda se celebrisou na escola de Tolentino. Nem o dramaturgo, que V. Ex.ª é, necessita do elogio e do aplauso captado nas aguas açucaradas onde a lisonja lustra as suas graciosas vitimas nem mesmo eu ignoro que a sua arte e a sua experiencia das «mascaras da vida» o habilitaram, desde verdes anos a não se iludir com aparencias, por mais vénias que elas lhe ponham diante dos passos.

E porque me sinto sempre bem, quando posso dizer a homens da sua estatura: — «Na sua obra, está a sua honra e a sua gloria», eis o motivo que hoje me leva a traçar estas mal alinhavadas regras com a certeza de alguem que não costuma fazer reservas, pelo receio de enganar-se sobre a estabilidade e compostura dos seus idolos.

Em Portugal — nesta olorosa terra de laranjais, rosmaninhos e madres-silvas — abundam os tipos chorosos e amargos os quais, quer no claustro quer no seculo, se gastam miseramente a carpir as suas maguas ou a atirar, como Eurico, aos ecos das solidões os desesperos e os agouros funestos que lhes trasbordam do peito escurecido.

Ora acontece que V. Vx.ª, — por um dom insigne da fada que lhe sorriu no berço — nunca se alistou na falange quaresmal de tão inclitos, emagrecidos e palidos varões. Schwalbach — no teatro, no jornalismo ,na politica e na bohemia dourada das gerações que se batiam por sorrisos e epigramas — nunca concorreu, com um argueiro sequer, para arrastar os portugueses ao que um escritor nosso — da grande epoca coimbrã — considerava o delito de vestir, ainda em vida, a opa do seu proprio enterro.

A primeira peça de V. Ex.ª, que vi em cena foi, precisamente, a *Senhora Ministra*, que reposta agora com brilho novo me vem confirmar nesta certeza: a mocidade que vem do espirito é inalteravel como o diamante da Corôa.

Sou, portanto, um remoto e fiel espectador, que, na primeira noite de iniciação na comedia e na satira schwalbachianas, esboçou esta missiva que levou três largas decadas a escrever, mas que, por isso mesmo, tem a firmesa e constancia das devoções que nós guardamos na nossa serena intimidade, sem que se traduzam logo em estrofes inflamadas.

Mestre e amigo, o seu teatro — tão vivo, tão malicioso e tão humano na especifação das especies recolhidas na sua galeria — pertence ás cousas que duram, visto que não é uma simples fresta aberta no alto torreão dum castelo, mas uma ampla janela, rasgada para todos os horizontes iluminados pelo sol duma epoca, surpreendida por um ilustre artista em trajos menores e maiores.

Desejaria poder testemunhar a V. Ex.ª, no serão festivo em que a *Senhora Ministra* se veste de luzes para receber o seu orago, quanto lhe devo pelas horas de alegria e encanto que, com mão prodiga, distribuiu aos penitentes desta Lisboa, onde a tristeza é procissão de todo o ano.

Rezigno-me, porem, a uma inclinação profunda, mui veneradora, diante de V. Ex.ª, para lhe exprimir, em termos claros e efusivos que, se quizer dar uma nova volta á sua vida vivida, não carece de recorrer ás saudades, á maneira dos anciãos, pois lhe basta fazer representar as suas peças para logo vogar em plena primavera.

8 — XI — 1934.

Espectador e admirador
JOAQUIM MANSO

OS amigos e admiradores do falecido escultor Francisco Santos — que tanto nobilitou a arte portuguesa — não conseguiram reunir até agora mais que oito mil escudos para a construção do mausuleu-monumento a que a memoria do artista tem direito. Vão intensificar a propaganda a favor da iniciativa piedosa e justa. Os trabalhos do monumento estão entregues aos escultores professores Simões de Almeida e Leopoldo de Almeida e ao arquitecto Rodrigues Lima.

A Camara Municipal cedeu o terreno, e agora procura-se conseguir as fundações e realizar a escritura entre a Comissão e a Camara.

O escultor das belas atitudes, que tantas obras primas ligou ao seu pais, ainda não foi esquecido, apesar da dispersão da vida, que dá aos homens aspectos de indiferentes, quando não de ingratos.

* * *

ESTÁ publicado o «Boletim de Seguros», da respectiva Inspecção do Ministerio das Finanças, relativo ao ano de 1933.

Insere os relatorios, balanços, contas de ganhos e perdas, e pareceres dos conselhos fiscais de todas as companhias nacionais e estrangeiras, e sociedades mutuas que exercem a industria de seguros no nosso país.

Este volume constitui um panorama geral da industria, elucidativa na singeleza dos numeros e nas expressões dos relatorios.

Tem um capitulo para cada Companhia ou Sociedade, e é pena que não insira um quadro especial comparativo, senão importante numa obra desta natureza, o que, todavia, não ofusca o interesse indiscutivel da publicação.

* * *

COM uma conferencia do sr. dr. Manuel Murias, escritor, professor e director do Arquivo Historico Colonial, encerra-se amanhã, ás 17 *horas, no Palacio do Parque Eduardo VII, a curiosissima Exposição Bibliografica, Iconografica e Documental do Terramoto de* 1755, *organizada pela Camara Municipal de Lisboa. Prosseguindo na sua tarefa de renovação cultural, o Municipio da capital presta, assim, mais um alto serviço á população de Lisboa, proporcionando-lhe, duma forma atraente e educativa, uma sugestiva lição de historia olisiponense.*

* * *

UM jornalista inglês que no verão passado percorreu o Japão, encontrou numa estrada um grande letreiro que dizia assim:

«O' automobilista! Tu és poderoso, veloz e magnifico! Usa da tua força, da tua velocidade e da tua destreza. Mas não abuses! Tem piedade dos que não podem rivalizar contigo: os cães, os cavalos e os homens peões. Os cães são esmagados pelas tuas largas rodas, os cavalos espantam-se com o teu ruido e com o mau cheiro que tu exalas. Quanto aos homens que vão a pé, lembra-te de que amanhã eles podem ter tambem um automovel».

TEATROS E CINEMAS

Tarzan, bailado acrobatico

A rovista «Lua Cheia», que continua a sua carreira triunfal no cartaz do teatro da Trindade, enriqueceu-se ontem com um bailado novo, realizado pela mesma «troupe» que montou o famoso quadro «A Inquisição». Trata-se de uma evocação coreografica do celebre filme «Tarzan», para a qual Jean Beauchet ensaiou alguns passos arriscados e de belo efeito coreografico, brilhantemente secundado pela graciosa Michelle e pelos acrobatas Daniel e Zetty.

O publico vibrou com este novo bailado, em que a agilidade de Jean Beauchet fez prodigios, aliada á graciosidade da bailarina Michelle e á destreza dos seus dois «partenaires», um dos quais — Zetty — é um aplaudido acrobata português. — X.

Beatriz Costa em foco

Está de novo em foco e muito justamente a vedeta do Trindade, que o foi já do Avenida e do Variedades, em Lisboa, e do Sá da Bandeira, do Porto, Beatriz Costa. Desta vez o caso, porém, é muito sério e «manda ventarolas», como dizia, esta tarde, um rapazito dos jornais, olhando o cartaz do elegante teatro de José Loureiro. Beatriz, a «menina Beatriz», como lhe chamou comovida aquela petiza da marcha de Alfama, nas «Festas da Cidade», vai ter a sua festa — a sua primeira festa, é bom acentuar esta circunstancia. E o festival, como indicam os programas, vai ser falado porque toda a gente que se preza vai ao Trindade, na proxima segunda-feira, assistir a esse monumento de espectaculo. E vão todos os que cantaram com ela «O Burrié», ou «Os pardais», como os que aplaudiram, feita «vamp» do cinema na «Noite de Nupcias» e na «Canção de Lisboa». Principalmente e mais depressa ainda que os primeiros irão os que a aclamaram, ha 50 noites, quando ela, convertida numa comediante perfeita, realizou o seu adoravel e encantador «Zagal da Serra da Estrela», na revista «Lua Cheia».

Nessa noite não cairá o Carmo na Trindade; mas neste ultimo vai cair com certeza meia Lisboa, que terá o cuidado de se dividir pelas duas sessões dessa noite, uma vez que o programa da festa é igual em qualquer delas. Um aviso, porém, se impõe e nós aqui o damos á publicidade para que nos não acoimem de imprevidentes: ir cêdo, ir hoje mesmo, amanhã, o mais tardar, buscar os bilhetes ao Melo camaroteiro porque aquilo, tal como vai indo, «é um ar que lhes dá»...

A' festa de Beatriz Costa digna-se assistir, no seu camarote, o sr. Presidente da Republica.

Atrás do reposteiro

—Na fantasia que vai representar-se no Maria Vitoria, «Viva a folia!», além dos artistas do elenco da Companhia Maria das Neves, participarão, em quadros especiais de comicidade, os aplaudidos «clowns» portugueses «Atalaias» e o «regisseur» François, o nosso conhecido França das temporadas de circo, no Coliseu dos Recreios.

—O empresario José Loureiro encomendou aos escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães uma revista em 2 actos, grande, para ser estreada no Carnaval, no Trindade, por uma grande companhia do genero.

—Está em Lisboa, depois de haver passado as férias no Estoril, o nosso prezado colega portuense Mario de Figueiredo, critico teatral e redactor de «O Primeiro de Janeiro», do Porto.

—Está absolutamente assente pelo empresario Antonio de Macedo, a estreia, na primeira quinzena de dezembro proximo, no Apolo, da revista «Zé dos Pacatos», cujos ensaios se iniciarão brevemente com elementos das companhias Eva Stachino e Rafael Marques e a colaboração de varias figuras do nosso teatro ligeiro.

—Foi convidada pelo empresario José Loureiro, para participar no desempenho, junto da companhia Maria Matos e com esta artista, da peça de Arnaldo Viana, «Amor», a ilustre actriz Aura Abranches, durante a actual temporada do Avenida e depois da peça nova de Joaquim Almada, «O amor é o Diabo».

—Na interpretação, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Lua Cheia», com que ali se estreia, no dia 23, a companhia do Trindade, com Beatriz Costa á frente do elenco, entra a tracção mundial «L'Inquisition» e «Tarzan», por Bauchet, Michelle, Daniel e Zety.

—Fez ontem anos a galante e gentil actriz Maria Brazão, recem-chegada do Brasil e já contratada da empresa José Loureiro para a temporada do Porto, no Sá da Bandeira.

—No «rapido» da tarde, de ontem, seguiu para o Porto, com sua esposa, o actor Alfredo Pereira, que ali vai convalescer da grave doença que o reteve em Lisboa e o impediu de seguir na «tournée» Hortense Luz.

—O grande actor José Alves da Cunha, que vai realizar a sua festa, no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça do ilustre escritor dr. Julio Dantas, «O Reposteiro Verde», traduzida em varios idiomas e já exibida no cinema, deve tambem interpretar em Lisboa uma peça de grande sucesso no Brasil.

—As «matinées» que a empresa do Gimnasio pretende levar a efeito durante a sua proxima exploração terão um cunho de requintada elegancia e originalidade, devendo nelas colaborar, não só os grandes nomes do teatro português, como as grandes celebridades mundiais com que Erico Braga fechou o contrato.

—O problema de exploração no Variedades, até ao final do ano corrente, é o seguinte: depois de «A Senhora Ministra», a reposição de «O Aldrabão», seguindo-se a peça nova «Mi-Chica» e a réprise de «O Chico das Pêgas», depois do que será montada a revista de João Bastos, «Nobre Povo».

—Na sexta-feira, 23 do corrente, com a revista «Lua Cheia», ainda em cena no Trindade, efectua-se a inauguração da época de inverno do teatro Sá da Bandeira, do Porto, tendo a companhia como «estrela» a brilhante artista Beatriz Costa.

—Parte amanhã para o Norte, em digressão artistica, a actriz-cantadeira de fados Maria Albertina, que vai realizar audições no Casino da Povoa do Varzim, no Porto, em Aveiro e Coimbra.

—Hoje e amanhã realizam-se os dois ultimos espectaculos, em Portalegre, da companhia Hortense Luz, que depois de trabalhar em Castelo de Vide, Niza e Crato, vai estrear no dia 16, em Castelo Branco, percorrendo seguidamente Covilhã e Guarda.

—Uma notavel artista ilusionista mundialmente conhecida pretende vir a Portugal com a sua companhia, não se sabendo qual a empresa teatral que a contratará.

—«O Fundo do Mar» é um imponente bailado de conjunto que se admira na deslumbrante fantasia «O Fim do Mundo», representada todas as noites, com inigualavel sucesso, em duas sessões, no Coliseu. Este bailado é executado por Cressy, Janou, Charles, Francisco Costa e um numeroso grupo de bailarinas.

— Repete-se ainda esta noite no palco do Nacional, a tragedia «Castro», atendendo ao grande exito obtido.

"Fedora"

ERNEST FERNY E MARIE BELL

Anuncia-se, para segunda-feira, no Central, um grande acontecimento cinematografico.

Trata-se da estreia, em Portugal, do magistral filme francês, «Fedora», extraido da famosa peça, de Victorien Sardou, e que Louis Gasnier realizou com todos os recursos dum espectaculo surpreendente e movimentado.

Tanto pelo assunto, que permitiu a realização duma pagina moderna de cinema forte, como pela criação, duma beleza dramatica extraordinaria, Marie Bell, na «Fedora» vai apaixonar o publico de Lisboa.

Actualidades

René Hubert, o famoso criador dos modelos que emmolduram os corpos esculturais de Marlene, Greta Garbo, Norma Shearer e tantas outras, chegou ha dias a Paris.

E qual não foi o espanto das parisienses, quando o grande costureiro de Hollywood declarou que a linda cidade, coração da Europa, se destronára de ditadora das elegancias mundiais!

— Porquê?

O cinema obriga a dar precocidade ás modas. Estudam-se e desenham-se os figurinos que hão-de fazer sucesso quando o filme se exibir, dois a três meses depois, noutra estação diferente. Os manequins de hoje são as grandes vedetas, que ficariam ridiculas se aparecessem na tela «demodées».

O cinema é que manda pela sua arte e força de expansão.

E a verdade é que o maior numero de filmes são americanos, e os corpos mais tentadores e flexiveis, onde as fantasias brilham com maior esplendor, são os das elegantes de Hollywood. As francesas já lhe ficam a perder de vista! Adeus, modas de Paris!... Au revoir!... Bye-bye!

— Marle Oberon, que trabalhou ao lado de Douglas Fairbanks em «D. João», vai contracenar agora com o popular Maurice Chevalier no filme de grande espectaculo «Folies Bergéres». Os dialogos estão sendo escritos por Marcel Achard.

— A Agencia Cinematografica H. da Costa apresenta brevemente «O Gavião», filme extraido da celebre peça de Francis de Croisset, com Charles Boyer, Natalie Poley e Perre Richardi, papeis que na tradução da peça em português foram desempenhados por Alves da Cunha, Emilia de Oliveira e Brazão, no teatro de S. Carlos.

— Para fazer concorrencia ao filme «Folies Bergéres», a Warner Bros anuncia já a sua nova produção musical, intitulada «Casino de Paris», com Al-Jolson no protagonista.

— Lili Damita foi contratada pela Universal para desempenhar o papel duma cantora, que Florenz Ziegfeld descobriu, no filme cujo argumento é a vida deste popular empresario americano. Ha dois anos que a graciosa Lili, que a boémia de Lisboa de ha vinte anos conheceu em tenra carne e osso, não trabalha em Hollywood.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — A's 21 e 30 — O misterio de Mr. X — com Robert Montgomery, Elisabeth Allan e Servis Stone

CENTRAL — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — O Preço dum Amor — comedia musical com James Bennie e Anna Reagle

CONDES — TELEF. 22523 — A's 21 e 15 — Capricho de Princesa — com Maria Bell e Albert Prejean — Matinée — Actualidades ás 18 1/2

OLYMPIA — Telef. 25309 — Sessões continuas das 11 e 30 as 24 — MISTERIOS DA SELVA 1.ª parte e Cruzeiro do Amor com Lilian Harvey — 2.ª Feira — Estreia dos 6 ult. episodios de «Misterios da Selva»

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15 — UMA NOITE ACONTECEU ... — COMEDIA

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30 — Com Claudette Colbert e Clark Gable

PARIS — Telef. 28777 ás 20,45 — GADO BRAVO — Douro, faina fluvial e Carrilhões da Mafra — Matin. as 5.as, sáb.os e dom.os ás 15

TERRASSE — Às 21,15 — Telef. 20971 — LILION, Audacia que redime, Atentado de Marselha

CAPITOLIO — "20.000 anos em Sing-Sing," e "A MARCA D FOGO" — Bilhetes desde 1$60

OLIMPIA (Club) — Salão de jogos de vasa — A Gerencia deste salão, participa aos seus Ex.mos Clientes, que o mesmo se encontra aberto todos os dias a partir das 17 horas.

Teatro Nacional — HOJE — A's 21 e 45 — HOJE — Mais uma unica representação para satisfazer todas as pessoas que desejam vêr o mais belo espectaculo apresentado até hoje, em palcos portugueses — A CASTRO — Extraordinaria criação de Amelia Rey Colaço — O teatro começa hoje a ser aquecido — Amanhã — Reaparição de Palmira Bastos — A Conspiradora

SAXES — Visitem a maravilhosa exposição nas ARTES DECORATIVAS — Rua do Ouro

Chorar, é feio! Chorar, faz rugas! Chorar, envelhece! RIR! RIR! RIR! MAS NO AVENIDA onde se representa NOVOS E VELHOS — Que até faz gargalhar as pedras da rua!

TARZAN — E' agora a grande atracção da LUA CHEIA — A REVISTA VITORIOSA E FORMIDAVEL DO TRINDADE — A's 8,30 e 10,45 horas

VARIEDADES — HOJE: Nas duas sessões A 15.ª noite de cartaz de A Senhora Ministra — Recitas de homenagem ao seu autor Mestre Eduardo Schwalbach — A's 8,45 e 10,45 horas

Cultura cinematográfica

Filmes recomendados pelo Diario de Lisbôa

Recomendar ou não recomendar?

A' medida que os dias vão passando sobre a apresentação desta pagina, que já ha cinco semanas de exibe no ecran do *Diario de Lisboa* (é natural que, entre cinefilos, se use o calão do oficio...), mais vou sentindo as dificuldades do papel que me distribuiram. Procurando atender, por um lado, aos meus principios de cinefilo puro, armado em critico exigente por capricho dos fados, procurando por outro satisfazer o gôsto do publico, que não quere saber de tecnica nem de desgraças, vejo-me muita vez ás voltas com terriveis dilemas. Recomendar ou não recomendar? — eis a neo-hamletica questão que me proponho em frente de cada filme que vou ver. Alguns, pelas suas evidentes qualidades artisticas, ou pelas suas nitidas faculdades de espectaculo, resolvem com facilidade o problema. Outros, porém, mais discutiveis sob qualquer dos dois pontos de vista, colocam-me em sérios embaraços.

Esta semana, então, conjuraram-se os deuses para me arreliar. Os filmes estreados em Lisboa, pela variedade dos generos, pela diversidade dos méritos, pelo valor dos seus interpretes e dos seus realizadores, tornam quasi impossivel uma comparação que me permitisse classificá-los, eliminando uns e recomendando outros.

De tal modo, que resolvi cortar o nó de górdio, falando de todos eles.

A' mingua de não poder recomendar um ou dois sem remorsos, vou dizer-lhes o que ha em cada um de recomendavel — aproveitando o ensejo para apontar o que não se recomenda...

* * *

Contrariamente ao que muita gente supõe, não ha genero mais dificil de tratar com exito em cinema que o chamado genero policial. Quantas novelas policiais excelentes não *resultam*, quando transpostas para o ecran. Ha quem imagine que isto de policias e ladrões, mesmo quando apresentados sob os titulos pedantes de *detectives* e de *gangsters*, é automaticamente sinonimo de acção e de fotogenia — os dois elementos essenciais do cinema. Os iniciados sabem, porém, que uma novela policial é um *caso de inteligencia*, um problema da ordem dos problemas de xadrez ou de palavras cruzadas. E não é preciso ser iniciado para saber que, tanto os policias como os seus dignos antagonistas, são personagens esquivas, profissionalmente apagadas e soturnas. Por outras palavras: não ha nada mais feio que um bandido — a não ser um policia. E o cinema é incompativel com as coisas feias.

Além disso, a technica da literatura policial é feita de segredos e de ausencias — misterios, desaparições, pistas falsas, indicios sem significação aparente... E o cinema é incompativel com a confusão.

Quere isto dizer que os assuntos criminais não sejam cinematograficos? De modo nenhum! Mas isso diz da dificuldade que ha em fazer bons argumentos do genero, em planificá-los e em pô-los em cena.

O facto de *O Misterio do Sr. X* ser, indiscutivelmente, um bom filme policial, bastar-me-ia, *a mim*, para o recomendar. Mas o publico divorciou-se ostensivamente do genero, á força de vêr borracheiras sem nome ornamentadas com essa etiqueta.

Fritz Lang, que se especializou nesse genero dificilimo, conseguiu interessá-lo bastante com *Matou!*, já menos com o *Testamento do Dr. Mabuse*, muito menos ainda com *Liliom*, em que o elemento fantastico vinha ainda por cima complicar a questão.

O publico é duma inconsequencia perturbante: exige ao mesmo tempo fantasia e logica, realismo e imaginação.

O Misterio do Sr. X resolve até certo ponto o problema: argumento de boa qualidade; realização correctissima; interpretação muito aceitavel. A ideia dos oito assassinatos de policias, em locais que constroem um X macabro sobre a planta de Londres — é digna de Edgar Wallace, de Philips Oppenheim ou doutro mestre do genero. Parabens a Philip MacDonald, autor da novela e planificador do filme. A série tragica consegue apaixonar o espectador, que acredita na infalibilidade do crime cada vez que Scotland Yark recebe um dos terriveis postais. Os ambientes, as personagens, os episodios, tudo está habilmente doseado e encadeado com segurança. A figura de Nick, o *chauffeur* de taxi, interpretada por Forrester Harvey, é um prodigio. Robert Montgomery tem a autoridade e o encanto gaiato que exigia o seu amavel papel. Lewis Stone é um inspector que se toma a sério. Stephenson e Ralph Forbes, muito bem.

Até o infalivel *fio amoroso* se enovela no enrêdo sem o enrodilhar — tão bem, que se aceita perfeitamente que a filha do chefe da policia (não vale a pena reter o nome da pequena que o interpreta) case com o gatuno de casaca.

Filmes como *O Misterio do Sr. X* ha muitos. Mas filmes policiais assim — ha muito poucos.

* * *

Tambem decorre em Londres a acção de *Cynara (O seu unico pecado)*. (O filme é *binómio*, isto é: tem dois nomes á escolha do freguês).

Tenho imensa pena, mas foi efectivamente King Vidor — o admiravel encenador da *Grande Parada*, da *Multidão*, de *Hallelujah*, do *Vingador* — quem realizou o sobredito filme.

Os filmes de King Vidor nã podem ser indiferentes. Este distingue-se pelo tamanho, que é respeitavel, e pela tese, que é discutivel.

Mas o nosso publico, que este ano está um modelo de paciencia, não esteve para discussões. Disse a tudo que sim — e foi-se embora, perdoando de boa vontade a King Vidor, tanto mais que ele lhe proporcionou o prazer de ouvir o optimo inglês de Ronald Colman, (que é, realmente, *an imperfect lover...*) de Kay Francis, de Henry Stephenson (impecavel no velho Tring, o melhor papel do filme) e de Phyllis Barry.

* * *

Não ha dois sem três: *O Preço dum Amor* tambem é um filme londrino. E' mesmo *bilondrino*, pois passa-se em Londres e foi realizado nas autenticas margens do Tamisa.

Realizou-o Herbert Wilcox, encenador britanico a quem o cinema deve uma impressionante *Paixão de Edith Cavell*, que nunca chegou a ser exibida em Portugal, a pedido da Alemanha. Isso não impede, claro está, que o filme seja optimo, nem implica que *O Preço dum Amor* seja da mesma qualidade.

A historia arrasta-se laboriosamente através de decorações inofensivas, fotografadas com honestidade, mas sem brilho. O ritmo da interpretação e da montagem (aquilo a que os alemães chamam o *tempo* dum filme) prejudica certamente os primores de que eram capazes os dois interpretes principais, que têm boa pinta, e de que as revistas inglesas costumam publicar grandes retratos.

A lentidão torna-se ainda mais sensivel pelo contraste das imagens com as lindas *jazz-melodies* de Noel Cohard e Ray Noble, que foram executadas *comm'il faut*.

Anna Neagle não tem culpa de que, no principio do filme, a obrigassem a imitar Marlene Dietrich. Marlene na sua primeira fase, com o seu ar canalha e as suas meias pretas, cobrindo lindas pernas que se escarrancham em cadeiras. Mas Anna Neagle não nasceu para canalhices. Tem bonitas pernas e pode, evidentemente, calçar meias pretas e escarranchar-se onde quizer. Mas não lhe basta para seduzir. O *sex-appeal* é outro imponderavel, da ordem da fotogenia e do talento.

O seu companheiro de infortunio (a rapariga não é feliz com o casamento, lá na fita...) — chama-se James Rennie.

* * *

Aos amadores de fitas de aventuras, com tesouros ocultos, herois desempenados, meninas corajosas, bandidos de respeito, selvagens, animais ferozes e pancadaria brava — recomendo sem remorsos o filme *Misterios da Selva*, em 12 empolgantissimos episodios, de que passam agora os seis primeiros.

Misterios da Selva mantem as tradições daquele cinema ingenuo, mas emocionante, *bacteriologicamente puro*, dos bons tempos da *Moeda Quebrada*, do *Alvo Tragico*, da *Panther* e dos *Cavaleiros da Lua*.

Se o leitor adulto não aprecia o genero, não se esqueça de que ainda ha liceus, onde andam a cabular com mais ou menos assiduidade rapazes de 11 a 17 anos — e que nenhum deles poude travar conhecimento com o Polo, com o Conde Hugo, com o Duncan, com o Sevandija ou com o «Punhais».

O «Punhais»! Não posso evocar sem saudade esse *pirata* genial, fanfarrão, desastrado, a quem tudo corria sempre pelo pior. O actor que o representava chamava-se Joe Ryan, e não sei se é vivo, se é morto. Mas era um belo actor!

Nos *Misterios da Selva*, intervem uma figura felicissima, que me lembra o «Punhais»: Georges Coutlass, o grego videirinho e intrujão, interpretado por Philo McCulogh.

E' um tipo desta força: a certa altura, não sabe se lhe convém mais aliar-se aos *bons* ou agregar-se aos *piratas*. Ambos lhe parecem senhores de identicas probabilidades para deitar a unha ao famoso marfim de Tippoo Tib... Pois não está lá com meias medidas! Atira uma moeda ao ar. Cara — ia com os Morgan; corôa — ia com o Shilov. Sai cara. E Georges Coutlass vai com os Morgan!

Talvez o leitor não saiba que é nestes filmes — que não pretendem enganar ninguem e onde, portanto, são licitos todos os truques — que os artistas arriscam mais a pele, praticando autenticas e audaciosissimas proezas. Porisso os considero pontes de passagem entre o cinema e o circo — o mais leal e o mais humano dos espectaculos.

Misteros da Selva foi realizado por Ray Taylor, e é interpretado por Tom Tyler, *cow-boy* famoso, o velho William Desmond e Noah Beery Junior, que é a cara chapada do senhor seu pai.

* * *

Capricho de princesa é uma opereta franco-alemã dirigida pelo sr. Karl Hartl, encenador da celebre *I. F. 1 não responde*. Saiba-se desde já que não existe a minima relação entre esta formidavel realização da Ufa, em que Charles Borger nos deu uma tão forte criação, e a fitinha despretenciosa e ligeira que agora podemos ver.

Uma princesa estarola, democratica como só ela, mas frivola e amiga de gastar, apaixona-se pelo bibliotecario do castelo. O homem, que tem juizo e sabe medir as distancias (o que não é muito vulgar em bachareis), não ousa erguer os olhos para tão alto — mas sempre lhe vai prégando uns sermões de moral e dando uns conselhos de economia domestica.

Contrariando a tradição, que estabelece que seja o principe quem desce á aldeia para rentar a pastorinha, aqui é a princesa que se disfarça para namorar o bibliotecario. Comovido com semelhante prova de boa vontade, o bibliotecario concede-lhe generosamente a mão plebeia. E suponho que são felizes.

O filme reune três interpretes com saída nos cartazes: Marie Bell, Albert Préjean e Armand Bernard. A societaria da Comédie Française não pode dizer-se que vai mal. Albert Préjean é, ao que consta, boa pessoa; mas ninguem o come por doutor — o que pode ser, afinal, uma grande injustiça. Quanto a Armand Bernard, acho-lhe graça — e o publico ainda lhe acha mais que eu.

RETARDADOR

A Companhia Cinematografica de Portugal
tem a honra de apresentar
pela primeira vez

SHIRLEY TEMPLE
A prodigiosa estrelinha da FOX
Um genio de 6 anos! No super-filme
Sejamos optimistas!
que se estreia 2.ª feira no
TIVOLI

SONORO FILME
Apresenta na proxima semana
os seguintes filmes:

No S. Luiz — O REBELDE — com Louis Trenker

No Central — FEDORA — com Marie Bell na protagonista

BREVEMENTE:
Don Juan Tenorio
com Douglas Fairbanks e o
O Homem Invisivel
segundo o romance de H. G. WELLS

Agencia Cinematografica
H. da Costa, L.da
Vai apresentar toda a produção
1934 UFA 1935

BREVEMENTE
em Lisboa
Noite de Maio
com o par ideal do cinema
Kathe Von Nagi—Fernand Oravey
e Lucien Baroux
A cidade do amor no Século do amor.
Viena em 1783
A PRINCESA DAS CZARDAS
com MARTA EGGERTH
A famosa opereta de KÁLMÁN
A alegria e a garridice da vida e da música hungara!
Czardas! Czardas! Czardas! Czardas!

Especialidades Farmaceuticas Nacionais e Estrangeiras

Perfumarias, sacos para agua quente, produtos quimicos e farmaceuticos

Antonio Ferreira Pinto, L.da. — Armazem: R. Prata, 153, 1.º

Farmacia Ferreira Pinto — R. Vitoria, 21 (junto R. da Prata)

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre

FADA-RADIO

29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA

Rua Santa Catarina, 47 2.º—PORTO.

Chá das cinco

Cartas de amor

As cartas de amor escritas por mulheres denunciam uma habilidade epistolar que os homens estão longe de possuir, e tão suficientemente provada que dispensa a citação das cartas de Soror Mariana Alcoforado e doutras religiosas e profanas.

Homens de espirito, e com qualidades notaveis de sedução pessoal, têm revelado nas suas cartas de amor manifesta inferioridade que confirma a nossa desvantagem na dificil arte que as mulheres dominam.

Neste caso estava o celebre politico francês Aristides Briand, cujos amores foram revelados por varios jornas franceses e em «La Voz» por Francisco Madrid. Era tal o poder da sedução pessoal de Briand que uma sua ofendida amante, á qual pedira que o ouvisse apenas um instante, respondeu aos que lhe levaram o recado:

— De maneira nenhuma, porque me convenceria. A sua palavra convence, o seu olhar seduz, a sua voz domina.

No entanto, as faculdades epistolares de Briand eram quasi nulas e verifica-se que as suas cartas, num pais que possui a melhor colecção do genero, são da especie do «Manual do Perfeito Namorado», e com trechos como este:

«Meu querido amor. Se pudesse descrever-te exactamente o estado de tristeza em que a tua partida me deixou, poderias ter uma noção quasi justa do amor que me inspiraste. Não tenho desejo de coisa alguma; tudo me aborrece. Parece-me que o sol está apagado, que as arvores não são verdes e que a agua que banha a prata é mais suja que de costume».

Tambem a Briand faltava aquela habilidade epistolar que permite ocultar o nosso egoismo, aquela altura em que o amor acaba por deixar de ser «tu» para passar a ser «eu». Em setembro de 1892, já lançado na politica, escreve á sua amada:

«As mulheres de Marselha estão entusiasmadas com o meu discurso acêrca da situação do seu sexo na sociedade actual, e desejam que eu dê uma conferencia para elas. Imagina tu um teatro com cinco mil pessoas do teu sexo, e eu só e obrigado a interessá-las a todas...».

No rompimento tambem se manifesta a deselegancia epistolar de Briand, e senão vejamos:

«Apesar de tudo, insisti em disputar-te a um camponio bruto e estupido que com outros se atravessaram nos meus amores. Era uma falta de dignidade da minha parte, nem amor-proprio, nem nada. A' força de resignação e de ternura — pensava — compreenderá talvez um dia; e se o seu afecto não está mais que adormecido, despertará, e juntos poderemos continuar uma existencia que vivemos alguns anos, o que é importante. Mal regressaste, já falas de tornar a partir. Agora sou eu que parto, e tu, quanto a mim, podes fazer o que melhor te pareça».

Briand não soube, neste caso, ocultar a sua derrota, como na carta anterior não soubera ocultar o seu egoismo. E, esta falta de habilidade epistolar, que é a caracteristica de todos os homens, até daqueles de maiores possibilidades oratorias, confirma que a palavra foi dada ao homem para ocultar o seu pensamento, mas que ás mulheres ficou reservada a faculdade de ocultar o seu na palavra escrita, e na falada tambem, e até mais «calada»...

ROGERIO PEREZ

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos

Jantares » de 15 e 18 Escudos

O julgamento de um aviador

Foi transferido do forte da Graça, de Elvas, para a Torre de S. Julião da Barra, o capitão-aviador reformado sr. Almeida Pinheiro, que no proximo dia 19 será julgado no Tribunal Militar de Santa Clara.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

UMA BELA INICIATIVA

O teatro do Gimnasio transformado num grande centro de atracções mundiais

ERICO BRAGA

Paris, Londres, Berlim, Madrid, Roma, Budappest, Viena... é este o indice dos que buscam por essa Europa os grandes centros de atracções mundiais.

Lisboa, esta Lisboa das sete colinas, á beira mar plantada, quietinha, socegada como uma grande aldeia, cá no cantinho da Europa, de tanto que anda arrédia das coisas do mundo, vive para o panorama artistico internacional como o ultimo recurso.

Até agora, salvo raras e honrosissimas excepções os teatros de Lisboa em materia de atracções, só têm exibido aqueles «numeros» que se *oferecem*, os classicos numeros recomendados por fotografia em pose sugestiva, com basta papelosa reclamativa em papel de seda barato.

Alguns nomes notaveis tem pisado os palcos dos teatros de Lisboa, mas estes formam a excepção, e só por bamburrio, ou porque estão casualmente em Espanha ou acidentalmente a bordo de qualquer navio com rumo á Sul America, logramos apreciar os «ases» de «attractions» como soi dizer-se em linguagem artistica internacional.

E francamente, Lisboa com os seus oitocentos mil habitantes, com gente que *gosta de vêr* e aprecia o que vê Lisboa que é uma cidade civilizada ou que pelo menos pretende se-lo, Lisboa merece que alguma vez lhe dêem um centro de diversões internacionais, mas diversões internacionais de verdade, de categoria, fora da classica bailarina e «su madre», a «pareja» de castanholas, o trio comico-sério, e outras mistélas servidas ao publico como a oitava maravilha.

O Teatro do Gimnasio, cuja direcção está entregue ao tacto e experiencia de Erico Braga, o homem mais espantosamente dinamico no meio teatral e na sociedade lisboeta, emprezario de longa carreira, com uma honrosa folha de serviços prestados á Arte em Portugal, o Gimnasio repetimos, resolveu este ano essa falta, transformando-se como por encanto no maior centro de atracções internacionais com reputação mundial. E para que não fiquem duvidas, para que os pessimistas não agoirem mal, passamos a revelar sem exageros, sem adjectivos, sem basofia, os nomes que formam o quadro artistico internacional das Galas-Gimnasio, que assim se vão chamar os espectaculos.

Inauguração oficial, amanhã. Estreia da Companhia do Teatro de L'Oeuvre, de Paris, com a sua directora Paulette Pax. Segue-se e já no sabado 17, Valeria Kasfikis, a mais linda mulher, «doublée» da maior ilusionista do mundo com a sua companhia de revista-magica. Alguns «filmes» de grande classe serão depois passados fazendo fundo a outras grandes atracções. Damia, a grande Damia alma da França, em dezembro. Ray Ventura e a sua orquestra a melhor da Europa. Luisita Esteso, a primeira de Espanha. O grande actor Procopio Ferreira, o maior do Brasil! O artista cinematografico Henry Garat—sim, meus senhores—o Henry Garat em carne e osso, vem a Lisboa, vai ao Gimnasio.

Os notaveis pianistas Wiener e Doucet, os «ases» mundiais no seu genero. E Marie Dubas!! Conhecem Marie Dubas? Leiam o livro de René Castro «Europa inquieta».

Outro nome que vale o maior cartaz de «music-hall»: Lucienne Boyer! E outro ainda, Josefine Baker! E Sacha Guitry! Sim, minhas senhoras, Sacha Guitry, em dois unicos espectaculos, com Gaston Séverin, Madeleine Suffel e Delubae.

São nomes, nomes sem discussão. Só a manifesta preversidade ou a mais crassa e encartada ignorancia, ou o mais derramado ceticismo pode descrer dum programa assim, que não é só um programa para Lisboa como para qualquer parte do mundo.

A isto chama-se uma obra constructiva, e quando alguem constroe, com o seu esforço, só por si, como Erico Braga—que é só ele—de nada serve o espirito demolidor a empatar as vasas e a corroer mordidos de despeito mal disfarçado.

O facto é que Lisboa vai ter um teatro europeu e esse teatro é o Gimnasio.

Regresso de deportados

A bordo do «Carvalho Araujo», regressaram hoje do Deposito de Angra do Heroismo os seguintes presos politicos: Antonio Dias, Antonio Francisco, Joaquim Vieira, Justino, José Augusto Castro, João Oscar Vieira Junior, Afonso Martins da Silva, Ernesto dos Santos, Domingos dos Santos, Mario Rodrigues Pio, Manuel Pereira Junior, Henrique José Pereira de Matos, Julio Cesar Leitão e João Francisco de Melo.

Alguns deles foram amnistiados, outros julgados e absolvidos e outros cumpriram o tempo de prisão em que foram condenados.

GATO PRETO

Dão-se alviçaras a quem encontrou um gato preto, na estrada de Sintra a Lisboa, e o entregue na rua Dr. Estevam de Vasconcelos, 20—Poço do Bispo.

No **TIVOLI: Ronald Colman e Kay Francis** em

CYNARA (O seu unico pecado)

A seguir: **SEJAMOS OPTIMISTAS!**

NA TELA DA DISCUSSÃO

As aguas que abastecem a cidade são bacteriologicamente puras

As entrevistas concedidas ao «Diario de Lisboa» pelo director da Companhia das Aguas, sr. Carlos Pereira, viéram dar actualidade aos diversos aspectos do problema do abastecmento da capital.

O sr. Manuel Ortigão Burnay, já reconhecido oficial e justamente como o propulsor em Portugal da verdunização. método que serviu de base para a depuração total das aguas de Lisboa, era uma pessoa a ouvir. Dirigimo-nos a ele e verificámos que estava satisfeitissimo com as declarações do sr. Carlos Pereira:

—Até que enfim—disse-nos—as tropas aguerridas, embora invisiveis,, que ha seculos sitiavam a capital portuguesa, causando milhares de baixas anuais, foram obrigadas a capitular «sem condições», sob os fogos cruzados das batarias do sr. coronel Brunau-Varilla, comandadas pelos habeis generais da Direcção Geral de Saude, primeiro, e agora da Companhia das Aguas.

E, prosseguindo no mesmo estilo. o nosso entrevistado afirmou:

—Se a nossa civilização não fôsse toda feita de aparencias, o sr. dr. José Alberto de Faria e os seus colaboradores seriam considerados como dos nossos maiores «marechais» e os srs. Carlos Pereira e dr. Carlos Lopes autenticos «almirantes». Porque convém que o publico que por aí anda saltitante e descuidado saiba que, graças á grande batalha, embora surda, iniciada ha seis anos nos subterraneos da capital, mais de seis mil dos seus componentes deixaram de servir de pasto á insólita soldadesca de Eberth. Dos atacados muitos teriam falecido; outros ficariam combalidos, após todo o conhecido cortejo de despesas, sofrimentos, etc. As estatisticas falam com os numeros—como gente... Enfim, não se fala mais nisso! A batalha continua, sem tréguas, e os anos dirão que tal batalha significa o revigoramento duma população que absorvia ainda ha pouco uma agua que nos dias mais felizes continha milhares de coli-bacilos por litro. Hoje contem... zero!

Referindo-se ás ultimas declarações do sr. Carlos Pereira, o sr. Ortigão Burnay disse-nos:

—Só num ponto não estou de acôrdo com ele. E' quando o ilustre director da Companhia das Aguas deixa pairar no espirito do publico a duvida de que as aguas imunisadas á saida da sua Companhia, possam poluir-se no caminho, devido ás roturas dos canos. Isto só pode suceder quando as aguas não se encontrem sobre pressão normal—no verão, por exemplo, quando se suspendia temporariamente, o abastecimento da cidade. Quando, porém, a agua está sob pressão normal não é possivel que nos canos entrem quaisquer outros liquidos, a não ser quando animados duma pressão maior... Ora isto não se póde dar. E' ver, de resto, como a agua atira com as calçadas ao ar, e os esguichos que projecta a metros de altura, logo que se rompe uma canalização. Não: a meu ver, a agua chega purissima ás torneiras e normalmente não deve ter gosto algum. Em resumo: uma lebre corrida...

* * *

Depois destas considerações, o sr. Ortigão Burnay ocupou-se do problema das aguas de Lisboa sob um aspecto novo, não menos interessante que os outros:

—Permita-nos que denuncie hoje aos seus leitores um novo «inimigo»;

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GEN ROSE PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

A Cidade

Vermouth Português
da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
Feito com excelente vinho do Porto.
E' o melhor!

A AGUA QUE LISBOA BEBE

A sua composição mineral é deficiente segundo afirmam os tecnicos

(Continuação da pagina anterior)

um inimigo ainda mais invisivel e imponderavel que os bacilos de Eberth: a «desharmonia». Não julgue que me refiro as desharmonias politicas ou sociais; trata-se da desharmonia entre o nosso organismo e a natureza geológica da terra sobre a qual vivemos. Eu explico, servindo-me de coisas já sabidas: o Universo está todo banhado por um verdadeiro mar de radiações que constantemente bombardeiam os astros e os organismos vivos que sobre eles vivem, como as ondas da T. S. F. trespassam os muros das nossas casas. Se o nosso, organismo não estivesse mineralizado através das suas seivas essas radiações exerceriam, evidentemente, sobre ele uma acção muito diversa daquele que efectivamente devem exercer, dada a sua mineralização. E essa mineralização é-nos dada sobretudo pelos sais minerais contidos na agua. Ora se estes sais fôrem de natureza geológica diversa do terreno em que vivemos, póde comprometer-se a ressonancia perfeita que deveria existir no campo magnético por eles criado, e daí resultar a «desharmonia»... a que me referi. Olhe para os «alfacinhas» e verá como todos andam nervosos, carrancudos, de olhos piscos...

—E como impedir a acção desse novo «inimigo»?

—Bebendo aguas que traduzem o melhor possivel a natureza geológica do terreno, extremamente condutor, «vulcanico», de Lisboa; e não aguas que nos são trazidas de longe e que nos mineralizam insuficientemente ou ao invez. Em resumo: lavemo-nos com a agua que nos trazem de longe, mas bebamos todos os dias um «copito», pelo menos de agua nascida e criada em Lisboa. Qual agua? A Camara Muncipal talvez possa resolver o problema, prestando á cidade mais um importante serviço.

SUFRAGIOS

Dr. Constancio de Almada Guerra

A ilustre poetisa D. Oliva Guerra e seu irmão dr. Carlos Guerra manda rezar, amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos, uma missa por alma de seu pai, o sr. dr. Constancio de Almada Guerra.

Amanhã
SABADO, 10
Inauguração de
AFARI, L.DA
Rua Augusta, esquina de S. Nicolau
Material Fotografico — Retratos em relevo — Trabalhos de Amadores —
Galeria Fotografica
Tudo sob a direcção-tecnica de
CASTELLANO

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

UMA SUGESTAO DO NOSSO JORNAL

Ainda funcionará este mês o curso de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras de Lisboa

Luiz Pastor de Macedo

Em 31 de agosto o «Diario de Lisboa», pela pena do nosso redactor Norberto de Araujo, lançava espontaneamente a sugestão fundamentada para a criação na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa de um curso de estudos olisiponenses.

Préviamente, apenas a direcção do «Diario de Lisboa» tomára conhecimento da ideia, abraçada com entusiasmo, como é natural, num jornal que amplamente se dedica a assuntos de Lisboa, sob os aspectos cultural, erudito, pitoresco e literario.

Anotamos que os estudos olisiponenses, hoje objecto de um grande e cada vez maior interesse espiritual, tentando muitos estudiosos, e criando mesmo uma especialidade cultural, cuja influencia e relação se estende a toda a nação, não tem, ao presente, uma «orientação», que proporcione a facil aquisição de conhecimentos, dispersando-se o estudo ao sabor das tendencias de cada um, e ao acaso das bibliotecas, com o perigo de se persistir em êrros ou de se perder anos e anos de trabalho de consulta em aspectos já concatenados.

A bibliografia é vastissima. Lisboa é um manancial riquissimo, embora já bastante explorado pelos sabios e pelos investigadores. Os estudos olisiponenses abrangem, pode dizer-se, todos os ramos do saber, historia, politica, arqueologia, diplomatica, literatura, etnografia, folclore, demografia, vida militar e social, arte em todos os seus aspectos, constituindo, de certo modo, desde recuados tempos, um fulcro da vida nacional, da acção e do espirito.

E por isso sugeriamos a criação da cadeira ou cursos de estudo olisiponenses, que permitirá desenvolver as bases de estudos feitos, ampliar conhecimentos, e, sobretudo e fundamentalmente, «metodizar» esses estudos, pela sujeição a um plano orientador, afinal base dum curso, que pode ter uma finalidade pratica, na preferencia para cargos administrativos, ou de Museus, Arquivos, Bibliotecas, para as funções culturais e municipais, para o exercicio livre das artes e das letras.

Seis dias depois tivemos o prazer de registar a adesão espontanea e valiosa do ilustre director da Faculdade de Letras, o sabio professor sr. dr. João da Silva Correia, em carta dirigida ao nosso redactor, e que o «Diario de Lisboa» publicou em 3 de setembro.

O aplauso de muitos escritores e a simpatia entusiastica do Municipio chegára-nos já por cartas, já por afirmações verbais.

Três dias depois a Camara Municipal, por intermedio do vogal da comissão administrativa, encarregado do pelouro cultural, o sr. Luiz Pastor de Macedo, ilustre escritor e arqueologo, erudito olisiponense, aprovou em sessão uma proposta na qual a Camara chamava a si a iniciativa, e mais expunha oficialmente ao director da Faculdade de Letras o seu desejo de colaborar, em efectivo, naquela iniciativa de se criar uma cadeira de Estudos Olisiponenses na Faculdade de Letras, tanto mais que, antecipadamente, se poderia contar com o apoio do sr. ministro da Instrução e do sr. reitor da Universidade de Lisboa.

Entre a Camara e a Faculdade estabeleceram-se as ligações necessarias para que a ideia tivesse uma execução eficiente, e rapida.

A Faculdade de Letras e a Camara Municipal chegaram a um acôrdo, como ontem foi exposto em sessão. O Curso funcionará normalmente de 1 de novembro a 31 de maio—sete meses com uma lição por semana—e poderá ser desdobrado o curso em mais um ou dois anos, dada a diversidade dos aspectos olisiponenses que o plano do professor porventura abrangerá. E' criada a dotação para a nova cadeira do Curso, o que constitui um reduzido encargo.

Como o beneplacito do governo e do Senado Universitario estão, antecipadamente assegurados, dada a elevada compreensão deste assunto cultural

Dr. João Correia da Silva

por parte dos homens publicos e professores que no caso terão de intervir —pode considerar-se de pé a iniciativa do Curso de Estudos Olisiponenses, que a Camara Municipal nobremente chamou a si, após a entusiastica adesão do director da Faculdade.

O «Diario de Lisboa», que apenas contribuiu com a sugestão—afinal no animo de todos os olisipografos—regosija-se com o facto de, e em tão pequeno espaço de tempo, vêr em caminho de realização uma ideia que é de Lisboa e para Lisboa, e cuja influencia pode ser enorme.

Quem será o professor da cadeira não o sabemos. Tanto pode ser um professor da Faculdade como um escritor erudito e de alta competencia, alheio até agora á Faculdade de Letras, e escolhido entre os mais notaveis olisipografos.

O plano do Curso está a ser estudado e ainda este mês será aberta a inscrição entre alunos dos Cursos Superiores e de estudiosos com preparação indispensavel.

A QUESTÃO ORTOGRAFICA

Um escritor brasileiro defende o acôrdo das duas Academias

RIO DE JANEIRO, novembro.—O «Diario da Noite» realiza um interessante inquerito acêrca da questão ortografica. O escritor Manuel Bandeira declarou:

«A questão não é coisa para ser resolvida por literatos, jornalistas e constituintes. Nem mesmo por academias. Em Portugal é que se andou bem. O governo, ali, confiou a sua solução a uma comissão de filologos. E esta, composta realmente de filologos de verdade, obedeceu á orientação daqueles que entre os seus membros se dedicavam, com especialidade, ao estudo dos problemas ortograficos.

No caso da reforma portuguesa, o que serviu de base aos trabalhos foi o «Vocabulario Ortografico e Ortoepico da Lingua Portuguesa» e a «Ortografia Nacional», de Gonçalves Viana, escolhido para relato da comissão. Era um filologo que havia consagrado toda a sua vida ao estudo constante da questão ortografica. O resultado foi um sistema que o nosso Sousa da Silveira qualificou de «racional, cientifico, respeitador da fonetica historica da lingua, uniforme e facil».

As nossas maiores autoridades em assuntos filologicos—Silva Ramos, Mario Barreto, Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Clovis Monteiro e outros adoptaram a reforma portuguesa. A Academia de Letras entendeu, porém, introduzir-lhe alterações, sob pretexto de conformá-la melhor á prosodia brasileira. No entanto, nenhuma das alterações introduzidas pela nossa Academia, com excepção da eliminação das consoantes mudas, resulta da diferenciação prosodica brasileira. O monumento português ficou, aqui e ali, um pouco desmerecido. Mas, tal era a solidez da estructura primitiva, que um mestre da competencia e da probidade de um Sousa da Silveira viu toda a vantagem em aceitá-la, apesar dos senões. O governo provisorio mandou adoptá-la. Mas, nisto veio a Constituinte. Contou-me Luiz Cedro que ele e muitos colegas deram voto favoravel á famosa emenda, na crença de que se tratava tão sómente da ortografia a ser usada no texto da Constituição. «O que tem de ser tem muita força». Medeiros e Albuquerque disse uma vez que a simplificação ortografica se faria com a Academia ou contra a Academia. Fez-se, afinal, com ela.

Não tardará o dia em que se fará tambem com a Constituição ou contra a Constituição, com os jornais ou contra os jornais. Basta que cheguem á idade de fazer Constituição e jornais, os rapazes que presentemente recebem as lições dos Sousa da Silveira, dos Nascentes e dos Monterio».

—O academico Ribeiro do Couto disse ao importante jornal carioca:

«Todo o professorado do país reclama a reforma ortografica das Academias do Rio e de Lisboa. Todos os grandes filologos são favoraveis á simplificação. O Brasil oficial inteiro, desde as reparações publicas até as escolas, tinha tambem adoptado o novo sistema. As novas gerações de estudantes não conhecem outro senão ele. E é, nêsse instante exacto, que se volta atrás...

«A verdade é que não houve um unico argumento sério contra a ortografia moderna. Não houve nenhum estudo novo. Os editores não foram poupados. Eram eles para servirem interesses portugueses que queriam a simplificação...

«Não sou filologo. Não tendo, pois, nenhum estudo especial sobre a ortografia, devo inclinar-me ante a opinião dos mestres. E estes são categoricos. Aí estão Anteno Nascentes, Sousa Silveira e todos eles. Em que autoridades filologicas, portanto, a ocasional e pequena maioria da Constituinte se baseou para se decidir sobre a questão?»

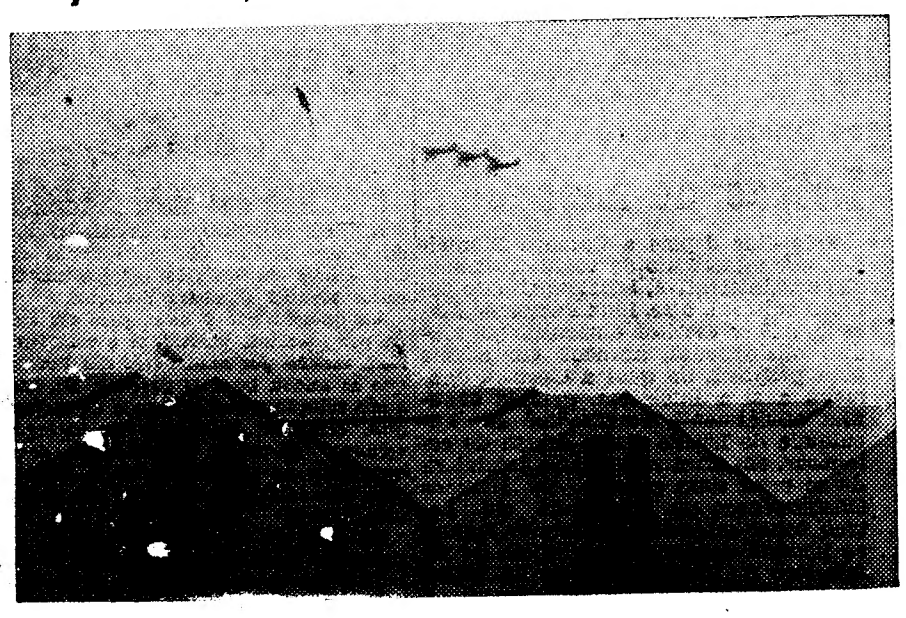
Na campanha recente contra o acôrdo ortografico, foi dito ter sido João Ribeiro contrario ao mesmo. Tal, porém, não é verdade. O grande professor, além de haver assinado o facto entre as duas Academias, sempre foi partidario da simplificação e a prova está no que diz na introdução da sua obra «Autores contemporaneos».—(Americana).

A AMIZADE FRANCO-PORTUGUESA

Os aviadores franceses visitaram

a Escola de Sintra

cujas instalações serão inauguradas na quarta-feira



A patrulha de Etampes evolucionando sôbre a Escola de Sintra

Esta manhã juntaram-se na Escola de Aviação Militar de Sintra os aviadores militares franceses que vieram tomar parte no festival Placido de Abreu e numerosos pilotos portugueses, não só daquela unidade mas doutros campos, entre os quais o adido militar em Paris, sr. major Leio Portela.

Foram todos recebidos pelo governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, comandante da Escola, major Sintra, segundo comandante, oficiais instrutores, etc.

Primeiro, realizou-se a visita aos três hangares onde se encontram, prontos a voar e num estado de apresentação e de limpeza que impressionou vivamente todos, mais de 30 aparelhos de escola, divididos por esquadrilhas, das quais se destacam a de «Havillands-Moth», e a de «Moranes» e de «Potez» construidos integralmente nas Oficinas de Material Aeronautico, em Alverca.

Depois, visitou-se a esplendida enfermaria, com compartimentos destinados a oficiais, sargentos e soldados, lavada de ares e em condições higienicas que a tornam um verdadeiro sanatorio.

A terceira visita foi aos laboratorios fotograficos; e aqui os aviadores franceses não pudéram esconder a sua admiração, partilhada por todos os portugueses desconhecedores do «segredo». E' que não póde fazer-se uma ideia do que aquilo é: em três compartimentos vastos, aparelhos com tudo o que ha de mais moderno na Europa, encontram-se instalados os varios serviços de revelação, de secagem dos clichés, de produção de provas em série; e na aula ha maquinas verdadeiramente maravilhosas, como o aparelho que, adaptado á parte inferior do aeroplano, e mediante um simples disparar, vai filmando toda a paisagem, e marcando, em cada cliché, fotograficamente, a hora, a altitude e a inclinação em que é feito.

Passou-se, depois á aula de motores, onde se vêem os varios tipos usados na nossa Aviação, e entre eles os que se fabricam em Alverca; á de observação de aviões e de balões, onde, além de levantamentos aereos, duma maquina cinematografica e de diversos dispositivos, se aplica um processo original que dá ao aluno a sensação de que vai de aeroplano, pois no sólo ha um «écran» circular, onde, por um orificio do tecto, vai sendo projectado o filme da região que interessa observar; á de bombardeamento, onde dum mirante altissimo, por meio dum processo especial, se vai fazendo o tiro, sobre uma faixa de terreno que se move á velocidade que se deseja; á de T. S. F., admiravel realização do capitão Caldeira Pires, onde os 8 alunos do curso deste ano vão receber uma instrução tecnica completissima; é aquela em que se vê um córte dum avião, permitindo-nos vê-lo peça por peça, e em que ha um aparelho no qual o aluno póde executar todos os movimentos possiveis em vôo.

Todas estas instalações admiraveis —cuja existencia era desconhecida até de muitos aviadores—vêm sendo realizadas progressivamente, de ha oito anos a esta parte; mas foi principalmente nos ultimos 12 meses que elas se intensificaram a ponto de poderem ser inauguradas oficialmente na proxima quarta-feira, dia em que começará o curso deste ano.

Enquanto se realizavam estas visitas, o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca voava no seu «Caudron» de museu, verdadeiro precursor dos actuais aviões, cuja aterragem a motor parado foi seguida por todos com vivo interesse. Luiz Rau descolou para o Porto na avioneta do Aero-Club de Portugal; da Amadora vieram aparelhos com os capitães Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel e tenentes Humberto Pais e Manuel Gouveia; e perto das 11 horas surgiu sobre o campo a patrulha d'E'tampes, realizando os três aviões alguns dos admiraveis exercicios que o publico aplaudiu entusiasmado no festival de domingo.

Novak, o celebre piloto tchecoeslovaco que em Vincennes se classificou em terceiro lugar no Campeonato Mundial de Acrobacia, largou hoje, no seu aparelho, para Praga, via Madrid, tendo, antes, tido a amabilidade de vir agradecer ao «Diario de Lisboa» as referencias que lhe fizemos.

A demonstração de Alverca

A demonstração que os aviões franceses de bombardeamento realizaram esta tarde no aerodromo de Alverca levou ali grande numero de aviadores militares e navais e bem assim o chefe do Estado Maior do Exercito, sr. general Silva Basto, director da Aeronautica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro, e outras entidades oficiais.

O acontecimento provocou uma verdadeira parada de aviação em Alverca, pois compareceram ali seis aviões da Escola de Sintra, seis da Amadora, dois de Tancos e ainda o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, no seu «Caudron» privativo.

Na pista viam-se tambem varios aparelhos de Alverca.

A partir das 15 e 30 os três bi-motores de bombardeamento executaram uma série de vôos em conjunto e isoladamente, o que constituiu espectaculo cheio de interesse.

Até ao fim da tarde devem ainda subir nos aviões franceses diversos aviadores militares e navais portugueses e ainda os jornalistas que foram convidados pela oficialidade francesa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Começou o julgamento

do instigador do crime

da rua dos Douradores

No setimo juizo criminal, constituido pelos juizes srs. drs. Cunha Mota, Crispiniano da Fonseca e Ribeiro de Melo, começou hoje o julgamento de Julio Damião, um dos principais componentes da quadrilha dos «Arrebentas» que é acusado de, na cadeia do Limoeiro, onde se encontra a cumprir pena por burlas, ter instigado Artur da Silva Rolão a praticar o crime de assassinio e roubo de que foi vitima o joalheiro Alberto Tavares da Silva Brandão, na noite de 1 de dezembro do ano findo, na sua residencia da rua dos Douradores, n.º 6, 4.º

A audiencia abriu cerca das 14 e 30.

Compareceram seis testemunhas de acusação e cinco de defesa.

Da cadeia do Limoeiro vieram ao Tribunal, a fim de prestarem declarações os burlões José Francisco Silva e Albano Moreira da Silva, o primeiro um dos principais implicados na falsificação e passagem de notas falsas de 500 pesetas, e o segundo acusado de ter feito parte tambem da quadrilha dos «Arrebentas».

O reu apresentou-se rigorosamente vestido de luto, barbeado e bem calçado.

O sr. dr. Varela Cid, patrono do reu, prescindiu das testemunhas de defesa que não responderam, á excepção do chefe Antonio Augusto, que foi chamado telefonicamente e do chefe dos guardas do Limoeiro.

O Julio Damião declarou, por intermedio da sua contestação, que escreveu a instancias do seu companheiro de prisão José Francisco Leal, algumas cartas que assinou, e dirigdas ao cadastrado Artur Rolão.

Acrescentou que redigiu essa correspondencia por se encontrar sem meios para custear as despesas judiciais, tais como honorarios dum advogado para o defender.

Disse que não acreditava que tivesse sido o Rolão o autor do crime da rua dos Douradores.

O sr. dr. Cunha Mota. como o reu procura de todas as formas ludibriar os membros do tribunal, aludiu á vida dos presos dentro da cadeia, na qual se preparam crimes de todo o genero, o que o Julio Damião confirmou.

A varias instancias dos srs. drs. Antonio de Castro e Varela Cid, respectivamente, delegado do ministerio publico, e defesas o reu respondeu com evasivas, procurando fugir ás respostas que o comprometem. Por fim, negou que tivesse instigado o Rolão a praticar o crime de morte.

O delegado do ministerio Publico requereu que o reu seja acareado com José Francisco Leal, o qual fez uma longa descripção das conversas havidas entre o reu e o Rolão, no sentido da preparação do crime de morte de que foi vitima o negociante de joias.

O Julio Damião, irritado, insurgiu-se contra o declarante afirmando que tudo o que ele acabava de afirmar era pura fantasia.

No decorrer das instancias, concluiu-se que foi uma quadrilha que planeou a sangue frio o crime, com intenção de arranjar dinheiro para a sua manutenção em quartos particulares na cadeia e outras despesas.

Depôs tambem hoje o Alvaro Moreira da Silva, que disse que conhecera o Julio Damião, numa taberna, em Cacilhas, e mais tarde, fez parte da quadrilha dos «Arrebentas» da qual ele era o chefe principal, Quanto ao plano da morte do joalheiro Alberto Brandão, procurou fugir as respostas do presidente, porquanto todos tem responsabilidades no caso.

Esté a depôr como testemunha de acusação a sr. dr. Mario Felizardo.

A sentença deve ser lida á noite.

Ao fim da tarde, a audiencia foi interrompida para prosseguir amanhã, á mesma hora.

Camara Corporativa

Os srs. ministros das Colonias, da Justiça e do Comercio, sub-secretario de Estado das Corporações e dr. Albino dos Reis voltaram hoje a reunir-se no ministerio das Finanças, com o sr. dr. Oliveira Salazar, a fim de tratarem de varios assuntos que se prendem com a organização da Camara Corporativa.

O PROBLEMA

A questão da

O «não matarás»

pode ser revogad

As tão faladas excepções dos «não matarás» do Decálogo, são válidas e b... Eu não contesto e acato mesmo a... que ele pode pôr no cumprimento... porém. Do mesmo modo que a ex... do moralista não revoga e nem se... contrario. Se o conceito do moralis... circunstancias e de que é juiz a... uma verdade absoluta que não tol... fre os rodeios e as oscilações do ... licito, oferecer-me a alternativa de... optar pela excepção ou pelo prece... cer-lhe esa faculdade; mas da min... alternativa só eu sou unicamente ... da pena de morte um desacato á ... seus ditames, é procedimento abus... alheias á religião.

Definidos os limites da autori... sua função que é na realidade meli... tica. O moralista é o artifice das ... contemporizações, e a ele cabe o p... de Cesar, isto é, harmonizar os in... cipios de sua essencia imutaveis. Ta... impostas, quero crêr, pelas deficie... des da vida social. Tais acomoda... veis? Concedo. Ha porém que disti... sacções que se apostoliza o verbo ... jámais perfeitos sentimentos crist... da ou o cura de Santa Cruz; nunc... de Paulo.

Ai da religião se todos os crent... ralista. Com efeito, que ensina o m... em legitima defesa. E ensina bem... lista em vez de seguir a Cristo, l... habito e abatia o primeiro cafre ... martires, não haveria santos. O ap... inapto para receber a melhor aur... do sacrificio. Porque o que faz os ... cumprimento fiel dos preceitos di... do moralista. E sem martires, sem... heroicas, que virtude edificativa t...

Por outro lado, a privação d... terio primacial da Igreja, que é ... crimes monstruosos. Presume-se ... toda a criatura racional, por mais ... é susceptivel de ceder ao influxo ... nas preparar a via da salvação ... males e oferecer uma doutrina ... mais renitente. Se querem antepô... Salvador, se querem que Cesar p... Cristianismo e como justificar a e...

A situação em que ficou

a familia do aviador Melo Rodrigue

Causou a melhor impressão entre o... nossos aviadores militares e o publi... co em geral o que ontem dissemo... ácerca da aspiração de que parte d... produto do festival que o Aero-Club d... Portugal organiza no domingo, n... campo da Senhora da Hora, reverta ... favor do filhinho do falecido aviado... tenente Melo Rodrigues.

O nosso prezado colega «O Comer... cio do Porto» escreve:

«O *Diario de Lisboa* de hoje apre... senta o alvitre de que uma parte d... receita da festa aeronautica do Port... seja destinada ao filho do tenen... aviador Melo Rodrigues, que morre... em Braga, vitima de um desastre ... aviação».

Uma nova proeza

do burlão Santos Franco

Santos Franco é um burlão de tomo, a... tor de varias falsificações. Esteve preso d... rante 7 anos, mas nunca houve maneira ... o julgar, porque, sempre que eram marc... das as audiencias, apareci...m outras burl... importantes que obrigavam, a novas invest... gações e ao adiamento do julgamento.

Por fim, foi mandado para Luanda. Po... co tempo depois conseguiu, com falsas n... tas, comprar um navio que lhe foi apree... dido. E mais tarde fugiu para Johanesburg... onde cometeu uma burla na importancia ... 140 contos, segundo um radio recebido pe... sr. dr. Alves Monteiro.

Como o burlão tivesse enviado 50 co... tos para uma pesso... de sua familia, o che... Pereira dos Santos foi encarregado de inve... tigar acerca do paradeiro da referida i... portancia.

DO MOMENTO

pena de morte

do Decálogo não

pelos moralistas

istas, que atenuam «o não mata- ortodoxas? Sem duvida nenhuma. toridade do moralista e a graduação os preceitos divinos. Entendamo-nos ção não invalida a regra, o apenso r precede a lei estrita de Deus. Pelo é uma verdade condicionada pelas ortunidade, o mandamento divino é o limite das contingencias nem so- rtunismo. O moralista pode, e é-lhe er ou não ser pela pena capital—de rigido. Cumpre-me a mim reconhe- decisão por qualquer dos termos da rbitro. Considerar pois a impugnação ciplina da Igreja ou menosprezo dos , fundado em razões absolutamente

le do moralista, apreciemos agora a rosa e está sujeita á mais ampla cri- comodações, das transigencias e das el de encadear as coisas de Deus nas esses humanos, variaveis, com prin- fa ingrata a destas conciliações subtis, as da natureza humana e necessida- es são indispensaveis e imprescindi- uir. Não é ocm acomodações e tran- angelico, nem com elas se formaram . Do moralista pode sair Torquema- m Francisco de Assis ou um Vicente

tivessem por mentor exclusivo o mo- lista? Por exemplo, que é licito matar as se o missionario seguisse o mora- ara o sertão de revolver debaixo do e lhe pulasse em cima. Não haveria olado tornava-se uma dogmatica fria, a do cristão, que é a da abnegação e artires e os santos é precisamente o os e não as excepções e as limitações antos, sem o exemplo das imolações a a religião?

da ao delinquente interdiz o minis- nerá-lo. Não se argumente com os pre, e isto é axioma teologico, que cadora e por mais obstinada no êrro, palavra divina. Cristo não veio ape- ignorantes; veio sobretudo redimir tante eficaz para reduzir o pecador direito positivo a estes designios do eda a Deus, para que serve então o tencia da propria Igreja?

MANUEL RIBEIRO

O PORTO pelo telefone

Roubo importante

PORTO, 9

O sr. Antonio Freitas Junior, administrador de falencias, apresentou á Policia uma queixa contra Herculano da Silva, que foi empregado da Empresa Carbonifera do Douro, da qual o queixoso é actualmente administrador e gerente, por ter praticado ali um furto que até agora se apurou alcançar a importancia de cento e cinco contos. Calcula-se que o criminoso tivesse fugido para Espanha, pois foi visto, no dia 31 de outubro passado, embarcar na estação de S. Bento em comboio directo do Minho.

A festa de aviação

No campo militar de Espinho aterraram hoje quatro aviões tripulados pelo major Pinheiro Correia, Deglise, Melle Helena Boucher e Detroyat, que vêm tomar parte no festival de aviação que se realiza no proximo domingo, na Senhora da Hora.

Os trabalhos de adaptação do campo foram hoje muito prejudicados pelo mau tempo, pois tem chovido torrencialmente durante todo o dia.

Foi presa a "Maria-Rapaz„

Foi presa a conhecida gatuna Aurora de Sousa, a «Maria-Rapaz».

As autoridades de Braga, ao terem conhecimento desta captura, pediram á Policia desta cidade que não a ponham em liberdade, pois tem contas a ajustar com a Policia daquela cidade.

Maquina de fazer dinheiro

Francisco Ferreira Casa Nova, serrador, do lugar de Paios, de Barcelos, veio ha dias ao Porto fazer um pagamento a uma fabrica desta cidade. Quando se dirigia ao seu destino, apareceu-lhe um individuo, de boas maneiras, que o convenceu a dar-lhe dez contos para a compra duma maquina de fazer notas do Banco.

O queixoso diz que o burlão é padeiro em Vila do Conde.

Os falsificadores de cautelas

da lotaria da Misericordia

estão a responder na Boa Hora

No primeiro juizo criminal, em audiencia colectiva, começou esta tarde o julgamento de Alvaro Rodrigues Pinho, João Gomes Duarte de Almeida, José Duarte Costa e Antonio Dias, o «Piolho», acusados de, em datas indeterminadas do corrente ano, falsificarem decimos da lotaria, a fim de receberem varios premios.

Presidiu o sr. dr. Pedro de Albuquerque que tinha como adjuntos os srs. drs. Abreu Coutinho e Sampaio e Melo. O sr. dr. Cardoso de Figueiredo desempenha as funções de agente do Miinsterio Publico. A defesa dos reus, que são todos cadastrados, está a cargo do sr. dr. Duarte Viveiros e Armando Guerreiro.

Aberta a audiencia, compareceram quatro queixosos, oito testemunhas de acusação e sete de defesa.

No processo, que é volumoso, figuram 108 decimos falsificados e quatro cautelas da lotaria, cautelas de penhores e outros documentos. Os cadastros mencionam inumeras prisões dos acusados desde 1919.

O reu João Gomes Duarte de Almeida é o mesmo individuo que esteve preso como implicado na morte da governanta da rua 20 de Abril. Esclarecida a sua situação, tanto mais que era sobrinho do negociante Henrique Alves, patrão da vitima, saiu em liberdade. O mesmo individuo casou depois com uma velhota, muito conhecida, em Lisboa, por se dedicar á mendicidade, e em casa da qual a Policia apreendeu algumas dezenas de contos, em notas do Banco de Portugal, acções, etc.

Assistiu ao julgamento do marido a velhota, que se amparava a uma bengala.

Os falsificadores, que na Policia confessaram os crimes que lhes são atribuidos, no julgamento negaram terminantemente qualquer comparticipação no caso.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque fez varias preguntas aos arguidos, que cairam em flagrantes contradições, e se acusaram uns aos outros.

Em consequencia de terem faltado os agentes Custodio das Dôres e Mira Leal, que trataram do caso, os queixosos prestaram declarações acêrca dos prejuizos que sofreram com a viciação dos decimos.

Os moços de fretes incumbidos pelos reus de rebaterem o jogo fizeram o reconhecimento dos falsificadores e forneceram os elementos necessarios para o apuramento de responsabilidades.

As testemunhas de acusação contaram ao tribunal como os factos se passaram com a compra e venda das fracções de lotarias. Os proprietarios das tabacarias lesados tambem prestaram esclarecimentos.

No processo não se menciona o quantitativo das burlas.

Nos debates intervieram, em primeiro lugar, o sr. dr. Cardoso de Figueiredo, delegado do ministerio Publico, que fez uma analise rigoroso do processo, desde o pedido da sindicancia da Misericordia, para a descoberta dos falsificadores. Numa acusação cerrada, o orador aludiu á gravidade do crime imputado aos reus, citou o cadastro deles e considerou—os individuos perigosos para a saciedade.

Os srs. drs. Duarte Viveiros e Armando Guerreiro, patronos dos reus, procuraram atenuar as responsabilidades dos seus constituintes .

Ao fim da tarde, o tribunal reuniu para deliberar.

Foram condenados: Alvaro Rodrigues Pinho em 3 anos de prisão maior celular, ou 4 anos e meio de degredo e em 2.000$00 de imposto de justiça, e José Duarte Costa, João Gomes Duarte de Almeida e Antonio Dias em 4 anos de prisão maior celular ou em 6 de degredo e no imposto de Justiça de 2.000$00 cada um.

Exposição Colonial

No gabinete do ar. capitão Henrique Galvão, reuniram-se esta tarde as senhoras das Missões Catolicas Ultramarinas, que ofereceram ao antigo director da Exposição Colonial uma artistica estatueta, de marmore e bronze, que reproduz o monumento aos Mortos da Colonização.

A EXPOSIÇAO COLONIAL PORTUGUESA

Os indigenas da Guiné regressaram

hoje aquela colonia

satisfeitos com a sua estadia na Metropole

O regulo Mamadú Sissé com as suas mulheres, seu filho o principe Abdulaï e o pequeno Augusto

No vapor «Guiné», que hoje ao meio dia largou da Rocha do Conde de Obidos, regressaram a Africa os indigenas que vieram para se exibir na Exposição Colonial e que constituiram um dos melhores atractivos do Certame do Porto. Após alguns meses de verão no Continente, vivendo na ilhota dos jardins do Palacio de Cristal em que foi armada a sua aldeia, regressam á sua Guiné com a mesma indumentaria de tangas, cobertos de algumas mantas para o frio da viagem, e sempre agarrados aos seus amulêtos, fios com pedras coloridas, argolas nas mãos e nos pés.

Entre os viajantes, em numero de sessenta e três, distinguia-se a figura simpatica do seu régulo, Mamadú-Sissé ancião de barba branca que tem prestado grandes serviços aos portugueses e está proposto para a Torre e Espada. Veste capote militar com divisas de tenente de 2.ª linha, e é ele que ordena a formatura da sua gente para a fotografia que publicamos. Auxilia-o seu filho, Abdulai-Sissé, rapaz desempenado e com ares de civilização que se denunciam até no fato de bom corte. Ao lado do régulo Mamadú-Sissé senta-se sua mulher, e entre os joelhos do velho tenente, acarinhado por ele, como o foi pelos visitantes da Exposição, o engraçadissimo Augusto que foi o menino bonito das senhoras do Porto e especialmente da sr.ª D. Amelia Rey Colaço que chegava a levar para casa o irrequieto garoto.

Se Augusto foi o encanto das senhoras, o dos homens foi a gentil Rosita «estrela» da companhia de que são segundas-tiples as graciosas Inez e Izabel. Rosita leva grandes recordações dos portuenses.

Duma maneira geral todos vão contentes com o que viram em Portugal e pela maneira como foram tratados. Alguns, amantes da «cachaça», pretenderam auferir alguns escudos com a desculpa de que lecam pouco dinheiro.

A bordo do «Guiné» nada lhes faltará, porém, graças aos bons cuidados do respectivo comandante sr. Pacheco.

Com os indigenas da Guiné seguiu tambem o régulo dos Balantas, de nome Môno, e bastante môno em seus gestos e atitudes.

A bordo do «Guiné» esteve o secretario do ministro das Colonias, sr. Julio Cayola, actual agente-geral das Colonias.

O grupo de indigenas da Guiné que tomou parte na Exposição Colonial regressa á sua terra

No São Luiz: Robert Montgomery e Lewis Stone em

O Misterio de Mr. X

UM GÊNERO NOVO, NO CINEMA: A COMEDIA POLICIAL:

Terminaram na Alemanha

as greves e os «lock-outs»

BERLIM, novembro.—As gréves e os «lock-outs» são desconhecidos na nova Alemanha. Estes dois processos nas lutas entre o capital e o trabalho, foram proibidos na «Acta Nacional de Trabalho» promulgada pelo governo de Hitler, logo que se apoderou do poder. Os nazis indicam este facto como uma prova terminante de que venceram a «luta de classes», tolerada pelos seus antecessores. Durante a década, que precedeu o regime nazi, as gréves e os «lock-outs» aplicavam-se frequentemente na Alemanha, para solucionar conflitos operarios. Uns anos antes do regime nazi a onda de gréves começara já a decrescer, devido, principalmente, á depressão economica. A historia do movimento operario alemão demonstra, que durante os periodos de depressão economica, os operarios se manifestaram menos inclinados a pedir e a lutar pela conquista de reivindicações. Igualmente mostravam menos resistencia ás imposições dos patrões. Tambem é certo, que a deminuição dos conflitos grévistas durante o periodo que precedeu a subida ao poder dos nazis se deveu, em parte, á legislação do trabalho. Decretou-se, que em todos os conflitos de trabalho se tinha de recorrer a uma arbitragem designada pelo gôverno. Se não se chegasse a um acôrdo, a arbitragem falhava, dando-se ás partes interessadas um periodo de quatro semanas para chegar a uma composição. Se as duas partes ainda nada conseguissem, então o ministro do Trabalho, ou por iniciativa propria, ou ainda a pedido de uma das partes, ou do arbitro, intervinha. Depois da intervenção do ministro, era quasi impossivel que os sindicatos convocassem uma gréve, ou que os patrões declarassem «lock-out», porque neste caso responderiam com os seus fundos aos prejuizos ocasionados com a sua acção. Como é natural, os sindicatos não queriam correr tal perigo. Por isso, depois da «Lei de Arbitragem do Trabalho» apenas se declararam algumas gréves locais. No caso de ser declarada pelos sindicatos, nunca ou quasi nunca chegavam as coiass até a intervenção do ministro. As gréves, que se declaravam eram, na sua maioria, «livres», isto é, sem o consentimento dos sindicatos. Por isso não tinham grande importancia, tanto pela sua extensão, como pela duração, porque os operarios sem a ajuda economica dos sindicatos não se podiam manter, no desemprego, por muito tempo.

O mesmo se pode dizer, com respeito aos «lock-outs». Em 1929, antes de se promulgar a «Lei de Arbitragem», os patrões recorriam a este processo, para fazer prevalecer as suas imposições, com muita frequencia, mas nos anos seguintes, os patrões procuraram, cada vez mais, não recorrer aos «lock-outs», por acusa da aplicação estrita, e cada vez mais frequente, da «Lei de Arbitragem».—(United Press).

DE LUTO

D. Maria Augusta Nogueira Tomaz

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Nogueira Tomaz, estremosa filha do sr. Guilherme Augusto Tomaz.

COLISEU

Não ha nada que se compare ás horas de encanto, de alegria e deslumbramento que proporciona ao publico a esplendorosa fantasia

O FIM DO MUNDO

que se representa

HOJE ás 20,30 e ás 22,45 HOJE

EM DUAS SESSÕES

O maior triunfo teatral da actualidade

Preços baratissimos

Domingo — ás 15,30 — Matinée

BILHETES A' VENDA

Está aberto o Café do Coliseu

POETAS BRASILEIROS

Algumas poesias ineditas de Cecilia Meireles

A poetisa autentica que é Cecilia Meireles anda por aí enchendo os seus olhos de Portugal. Sem ruido, vai cumprindo a missão que a trouxe do Brasil: conhecer a nossa terra, a nossa gente, e torná-las mais conhecidas além-mar. Quiz a ilustre poetisa dar ao «Diario de Lisboa» uma pequena colectanea dos seus versos inéditos, satisfazendo a curiosidade de aqueles que ainda não tiveram o prazer de a ouvir. Os leitores verão como é puro o canto dessa espiritualissima poetisa, uma das maiores que têm cantado na nossa lingua.

CECILIA MEIRELES
Vista por Manuel Mendes

Musica de grilo

Estrelinha de lata,
assorio de vidro,
no escuro do quarto do menino doente...

A febre alarga
os pulsos hirtos:
mas dentro dos olhos ha um sol contente...

Passaro de prata
sacudindo guisos
no sonho magico do menino moribundo...

Gôta amarga
dos olhos frios
rolando, rolando no peito do mundo...

Cantiguinha

O' tempos de incerta esperança
que assim vos desacreditastes!
Cresceram nuvens sobre a lua
e o vento passou pelas hastes...

Vinde vêr meu jardim sem flores
no presente nem no futuro,
e a mão das aguas procurando
o que é feito do ceu obscuro.

Vinde ouvir a historia da vida
no sopro da noite deserta.
Caíram as sombras das vozes
dentro da ultima estrela aberta.

Ai! tudo isto é a letra do horoscopo...
E só tu, Estatua, resistes.
Mas, ainda que nunca te quebres,
terás sempre os olhos mais tristes.

Cantar

Cantar de beira de rio:
agua que bate na pedra,
pedra que não dá resposta,

noite que vem por acaso,
trazendo nos labios negros
o sonho de que se gosta...

Pensamento do caminho,
pensando o rosto da flor
que pode vir, mas não vem...

Passam luas — muito longe...
Estrelas — muito impossiveis...
Nuvens sem nada — tambem.

Cantar de beira de sôno:
o mundo coube nos olhos,
todo cheio, mas vasio.

A agua subiu pelo campo,
— mas o campo era tão triste...
Ai!
Cantar de beira de rio!

Rimance

Os olhos da madrugada
nasceram dentro dos montes;
nosso caminho se alarga
sem campos verdes nem fontes.
Apenas o sol redondo
e alguma esmola de vento
quebram as formas do sôno
com a ideia do movimento.

Vamos a passo e de longe.
Entre nós dois anda o mundo,
com alguns vivos pela tona,
com alguns mortos pelo fundo.
As aves trazem mentiras
de paises sem sofrimento.
Por mais que alargue as pupilas,
mais minha duvida aumento.

Tambem não pretendo nada
se não ir cantando á tôa,
com um numero que se arma,
e em seguida se esborôa,
e caír no mesmo poço
de inercia e de esquecimento
onde o fim do tempo soma
pedras, aguas, pensamento...

Gosto da minha palavra
pelo sabor que lhe déste:
mesmo quando é linda, amarga,
como qualquer fruto agreste.
Mesmo assim amarga, é tudo
que tenho, entre o sol e o vento:
meu vestido, minha musica,
meu sonho e meu alimento.

Quando penso no teu rosto,
fecho os olhos de saudade.
Tenho visto muita coisa,
menos a felicidade.
Soltam-se os meus dedos tristes
dos sonhos claros que invento:
nem aquilo que imagino
já me dá contentamento.

Como tudo sempre acaba,
oxalá seja bem cedo.
A esperança que falava,
tem labios brancos de medo.
O horizonte corta a vida,
isento de tudo, isento.
Não ha lagrima nem grito.
Apenas, consentimento.

CONFERENCIAS

E' hoje que, na Faculdade de Medicina, se realiza, ás 21 horas, a conferencia em que o sr. dr. Roberto de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras na Universidade Nacional do Mexico, falará do «Mexico no passado e no presente, e do seu desenvolvimento cultural».

Nesta conferencia, patrocinada pela Associação de Estudantes de Direito e Medicina de Lisboa, o professor Roberto de Vasconcelos, como delegado da Juventude Mexicana, lançará as bases dum intercambio luso e mexicano que perdure e dê frutos.

No impedimento do professor Sobral Cid presidirá á conferencia o sr. dr. Roberto Chaves.

O Natal do Invalido do Comercio

A comissão de propaganda do «Natal do Invalido do Comercio», que tem recebido adesões muito valiosas á sua iniciativa, por parte da classe comercial de Lisboa, pediu, igualmente, o apoio das associações comerciais da provincia, a fim de secundarem, nas respectivas localidades, o trabalho que se está a realizar na capital e que tem como objectivo aumentar a obra de assistencia aos invalidos do Comercio e tambem concorrer para a instalação, em séde propria, da Casa de Repouso, onde hoje encontram abrigo 50 profissionais do comercio de diversos pontos do país.

Cal Hidraulica "Rochedo"
VENDE: Campo das Cebolas, 12-A — Telef 2 6576

A America não foi descoberta

por Cristovão Colombo?

WASHINGTON, novembro.—Oito mil anos antes de Cristovão Colombo pisar terra americana, já um homem, que navegara numa canôa, descobrira este continente. O tempo fez desaparecer os seus ossos, mas da terra da ilha de Kodiak, em Alaska, o dr. Alos Hrdlika, do Instituto Smithson, encontrou a chave da existencia do primeiro explorador da America, da sua procedencia e da sua vida. O dr. Hrdlika acaba de regressar da ilha Kodiak, com uma série de caixotes, que contêm pedras, fósseis e ossos, que ele aprecia mais do que todo o ouro do mundo. Não pretende fazer conclusões prematuras, porque modesto como todos os homens de ciencia, quere estar plenamente convencido das suas afirmações. «Estou, actualmente, construindo os alicerces da casa. Não poderei portanto dizer, que consegui os meus propositos, sem construir o telhado. Projecto uma nova excursão á ilha de Kodiak, no proximo verão, para confirmar as minhas conclusões». Dois problemas fundamentais preocupam o professor. Um deles é a procedencia dos primeiros habitantes da America, e o outro a data da sua chegada. O dr. Hedlika conseguiu chegar á conclusão, mercê de aturados estudos, que em epocas remotissimas, vivia nas estepes da Asia, donde divisou, através do estreito de Bering, terra a uma distancia não muito grande, Alaska, extremo de outro continente desconhecido e despovoado, onde reinavam os animais prehistoricos. Correu, pelas veias deste homem, o desejo de novas aventuras. Lançou á agua uma pequena jangada e chegou áquela terra desconhecida. Não cravou, quando desembarcou, nenhuma bandeira, nem houve orações nem acções de graças. Aquele homem era o unico habitante das regiões setentrionais da America do Norte. Mas não o foi por muito tempo. Ao aventureiro seguiram-se, como sucede sempre, os colonizadores. «Os novos colonizadores dirigiram-se para o sul. Ao cabo de poucos anos estavam no vale do Mississipi, continuando durante muito tempo a incursão dos nómadas da Asia, e depressa se povoou a America do Norte. Começaram as lutas, e os que sucumbiam eram enterrados juntos, constituindo cemiterios como os encontrados na ilha de Kodiak. Naquelas guerras não se conhecia a piedade. As mulheres e crianças morriam como os guerreiros. Um dos factos mais sensacionais, que podemos deduzir, disse o professor, foi um ataque a uma aldeia, de surpresa, em que todos os assaltados foram mortos e ficaram insepultos, levando os animais pedaços dos corpos, pois faltam pedaços de pernas, braços, etc. Foram depois enterrados por amigos».—(United Press).

Correio aereo

Foi ontem assinado entre a Administração Geral dos Correios e a Aero Portuguesa o contrato para o transporte da correspondencia postal registada e ordinaria do nosso país, para Marrocos, Africa Ocidental francesa, Brasil e outros países da America do Sul. Por parte da Administração dos Correio soutorgou o sr. engenheiro Couto dos Santos e por parte da Aero Portuguesa, o sr. comandante Judice de Vasconcelos.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

POLICLINICA DO ROCIO
D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

BOLSA DE LISBOA

9 de novembro

CONTADO

VALORES	Encerramento	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.106$00	1.105$00	1.106$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.043$00	1.042$00	1.044$00
» 4 1/2 % 1933	988$00	987$00	989$00
» 4 % 1934	935$00	935$00	935$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.578$00	1.577$00	1.579$00
» 3 % 2.ª	—	—	1.675$00
» 3 % 3.ª	1.609$00	1.608$00	1.611$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.020$00	1.025$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	—	595$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	509$00	509$00	509$50
» 6 % 1932	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	500$00	475$00	500$00
Lisboa & Açores, »	—	97$00	40$00
Portugal »	—	1.055$00	1.057$00
Espirito Santo	—	585$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	15.800$00	15.750$00	15.800$00
Mundial	171$00	170$00	172$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	—	101$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port	—	650$00	660$00
Cerveja Estrela	—	240$00	245$00
Cimentos de Leiria	227$00	226$00	227$00
Credito Predial	23$60	23$60	23$70
Gaz e Electricidade	281$00	28 $00	282$50
Navegação	68$90	68$6	69$00
Portugal e Colonias	75$30	75$2	75$50
Portuguesa de Pesca	—	159$00	162$00
» de Tabacos	376$50	376$00	377$00
Tabacos de Portugal	—	316$00	3 5$00
Tabaqueira	—	—	34$00
União Electrica Portug	180$00	180$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	402$00	401$00	409$00
Busi-1.ª Emissão	35$00	34$5	35$00
» 2.ª »	—	32$00	34$50
Ilha do Principe	—	131$00	132$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	460$00	460$00	461$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª		89$50	90$00
7 o/o	115$00	114$00	115$00
8 o/o	—	92$50	—
U. Electrica Port. 7 1/2	—	126$00	—
Busi 9 o/o.	118$00	117$50	118$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$15
Paris	1$45,1	1$45,3
Madrid	3$00,8	3$01,2
New-York	22$03,8	22$06,8
Zurich	7$17,3	7$18,2
Roma	1$88,6	1$88,9
Bruxelas	5$14,4	5$15,2
Amsterdão	14$91,0	14$93,0
Berlim	8$87,0	8$88,3
Rio de Janeiro	1$61,8	1$62,0
Praga	$91,7	$91,8
Libra ouro	—	—

Fita-Lusa, L.da

Após longos anos de imperio das marcas estrangeiras de fitas para maquinas de escrever em mercados portugueses, instalou-se finalmente em Portugal uma fabrica desse producto. As novas fitas «Lusa» são vendidas a preços inferiores aos das marcas estrangeiras, e da sua boa qualidade pudemos julgar por algumas amostras que nos foram enviadas. A nova fabrica tem uma capacidade de produção que permite abastecer os mercados portugueses continental, insular e colonial.

Grupos Excursionistas

Com um excelente programa, o grupo excursionista «Os Gitas» realiza amanhã a sua primeira festa, no salão do Nacional Atletico Club, rua do Arco do Cego, 19-B.

Dr. Constancio Alfredo d'Almada Guerra

Carlos Guerra e Oliva Guerra mandam rezar amanhã, 10, pelas 10 1/2, no templo de S. Domingos (altar-mór), uma missa sufragando a alma de seu saudoso Pai, agradecendo ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CRONICA

Morte... legal

As agitações populares, quando fruto de uma ideia, bem ou mal gerada, obedecem, em regra, á mesma estructura.

São, afinal, uma copia vitoriosa e, ás vezes, menos perfeita, de varias outras, falhadas anteriormente.

A de Jaca, onde Fermin Galán, simpatico e valoroso, conseguiu implantar, durante algumas horas de sonho, a unica republica romantica de Espanha, teria sido mais um fracasso se a corôa não corresse, impoliticamente, em seu auxilio deixando ceifar duas vidas em nome da lei.

Acusaram de selvagens esses fuzilados por, exactamente como agora os de Oviedo, terem afixado cartazes decretando que seria passado pelas armas quem estivesse pelo lado dos opresores.

Em guerra justa?

Certamente que não; mas justificavel.

Justa ficaria, sim, se conseguisse alcançar o exito e seguisse os moldes antigos.

Porque, então, como quasi todos os vencedores, já poderia, se quizesse, mandar matar os outros «legalmente», sem responsabilidades...

Foi obedecendo a tai sprincipios que, na praça Riego, de Malaga, se ergueu um monumento comemorativo ao fusilamento «legal» de Torrijos e se transformou em hino nacional espanhol o que fôra escrito, em fevereiro de 1820, em Algeciras, o hino de Riego, ese glorioso enforcado da praça La Cebada, de Madrid, por determinação de Fernando VII.

E' recordando martires que os republicanos de Espanha ainda evocam respeitosamente os nomes de Mariana Pineda, Flores Calderon, Don Santiago Dulong (primeiro alcaide de Zaragoça na primeira republica), do sargento Polo Floren, da sublevação de Seo de Urgel, ha já meio seculo, e os de tantos outros precursores da nova era, condenados á morte.

Uns foram executados e outros conseguiram fugir.

Prestaram-lhes homenagens os que viram, mais tarde, triunfar as ideias que aqueles defenderam e pelas quais baquearam.

E o martirio é sempre o perfume activo e penetrante de qualquer crença religiosa ou politica.

Pensa errado quem julgar o contrario.

O sr. Alcalá Zamora, o jurista eulto e orador fluente, romantico e florido, tal como o fixou o luminoso lapis de Bagária, viu bem a questão condenando, em conselho de ministros, á face do direito e da humanidade, a pena de morte que deveres do cargo obrigaram a aceitar sómente para dois revolucionarios.

A mensagem portuguesa pedindo o indulto que vinte e um condenados obtiveram não foi, afinal, tão deploravel como alguns lhe chamaram.

E para se vêr o que é a *legalidade* da pena de morte basta a declaração, de Lerroux, de que teria tambem indicado o industo dos dois já fuzilados caso os monarquicos lh'o tivessem solicitado!... Assim, já não eram perigosos á sociedade...

O sr. Alcalá Zamora foi quem mais atacou a pena de morte, não a deixando entrar na Constituição de 31, tal como esta inicialmente surgiu.

Não se esqueceu de que os fusilamentos de Jaca, pela sua repulsa, é que apressaram a Republica e o libertaram do Carcel Modelo, de Madrid.

Tanto asim que, em julho de 31, no «banco azul» das Constituintes proclamou, como chefe do governo, no discurso de abertura:—«El gobierno se presenta ante vosotros con las manos *limpias de sangre*, etc.

Evocava, precisamente, a galharda figura de Galán ao despedir-se de Salinas, no carcere de Huesca:—«estos me mátan» mas vou ter a satisfação de lhes ensinar como morre um homem».

Aquela palavra *éstos* (estes) refe-referia-se aos monarquicos, em um flagrante contraste que ele julgava existir com os seus companheiros de luta, os mesmos que vieram a restaurar a pena de morte...

Conforme o crédo politico e a sensibilidade de quem a aceita assim classifica quem a defende, chamando-lhe extremista ou conservador.

Mas como deve ser considerado, então, para toda a gente, sem distinção de crédos, quem fôr simplesmente humano, quem fôr sinceramente cristão?!

A legitima defeza, a vindicta pessoal ou publica e a guerra, justa ou injusta, não revelam um impulso natural, justificavel e imediato sem normas e intervenção de terceiros, togados ou não, que, fóra do momento e do ambiente, procedem, pelo contrario, com reflexão, analise e sangue-frio?

Porque ha pensões de sangue e protecção oficial ás familias dos vencedores que morreram e nunca ás dos vencidos que as receberiam, certamente, se alcançassem a vitoria e ficam perseguidas por todos?

Não será a pena de morte um suplicio imposto não áqueles que são executados e possivelmente deixam de sentir, mas aos seus que lhes sobrevivem e não tiveram culpa alguma dos actos ou gestos dados como puniveis?

E pugnando nós pela sua abolição, seja onde fôr e pelo que fôr, em nome da clemencia universal, sem fronteiras, estaremos a intervir na vida alheia?

Nêsse caso, os simpaticos á pena de morte que nos acusam, defendendo-a em referencia a um país que já a aboliu, não estarão, mais do que nós, porque nem os desculpa a clemencia, a intervir nos casos, que apreciam e discutem passados em países estranhos?

Bem fez *A Voz*, de 3 do corrente, quando comentou a ferocidade do assassinato de D. José Vilanueva, sacerdote de Oviedo.

Logo, na coluna seguinte, publicou um telegrama referente á pastoral em que o bispo daquela diocese exortava o clero ao perdão e á paz, esquecendo os agravos tão directos e recentes. Atribuiu-os á falta de conhecimento que o povo tem das maximas cristãs—«porque no fundo não são más».

E terminava, assim, o mesmo telegrama que *A Voz* inseriu:—A pastoral tem sido muito comentada com elogio».

Nem podia deixar de o ser entre cristãos.

Para mais, tratando-se de um bispo, ilustre representante da Igreja, que falava de tal modo ao contemplar as ruinas de Oviedo, algumas horas depois do terramoto revolucionario que a destruiu.

Ficámos em boa companhia, porque, afinal, aquele Bispo, implicitamente, assinou tambem a mensagem que nos apresentaram e que foi redigida por Manuel Ribeiro.

Não nos arrependemos, portanto, de, a convite e sem qualquer ideia politica ou tendenciosa, a termos lido e apresentado ao sr. Embaixador de Espanha.

MARIO MONTEIRO

Advogado

Festas associativas

No proximo dia 11, ás 22 horas, realiza-se, na sala nobre da Juventude de Galicia, uma festa comemorativa da [illegible] do [illegible] versario daquela agremiação.

—No proximo domingo, ás 22 e 30, realiza-se, na séde do Lusitano Club, uma interessante festa, cujo programa, cuidadosamente elaborado, é de molde a despertar grande entusiasmo entre os habituais frequentades daquela agremiação.

—Nos dias 10 e 11 realizam-se as festas comemorativas do 54.º aniversario da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, que constam de um interessante programa.

Pupilos do Exercito

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, a primeira reunião familiar levada a efeito pela direcção do Grémio dos Pupilos do Exercito.

Pelo entusiasmo que está a despertar esta festa, é de esperar que tenha grande concorrencia.

Café Restaurant-TAVARES

Almoços e jantares concertos.
Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar.
Serviço de lanches e banquetes.

DESPORTES

Varias noticias

No proximo domingo, como já anunciámos, realizam-se os campeonatos nacionais de fundo e velocidade, em ciclismo. Este festival, marcado para as 13 horas, organizado pela União Velocipedica, fecha definitivamente a temporada do ciclismo.

Realizada a partida da prova dos 100 quilometros—campeonato do fundo—serão disputadas algumas corridas de velocidade para ciclistas de terceiras e quartas categorias, em cinco voltas á pista, e ainda uma prova de eliminação para ciclistas de primeira e segunda categorias.

O itinerario dos 100 quilometros é o seguinte:

Paço do Lumiar, Luz, Amadora, Pendão, Belas, Granja, Louzel, Ericeira, Mafra, Malveira, Louza, Loures e Lumiar.

Publicamos, a seguir, a lista completa de todos os concorrentes:

Campeões e apurados distritais—Manuel Marques, Coimbra; Ildefonso Rodrigues, Faro; Francisco Neves, Setubal; Albino Antão, Leiria; Antonio Bernardo, Beja; Joaquim Mogas, Santarem; Joaquim de Sousa, João Francisco, Gil Moreira, Eugenio Martins e Martins de Aguiar, Lisboa.

Corredores seleccionados—Gualter Lopes, Coimbra; Cabrita Mealha e Soares Barbara, Faro; Francisco Beco e Armando Pereira da Conceição, Leiria; Joaquim Fernandes, Setubal; Cesar Luiz, Aguiar da Cunha, Manuel de Sousa, Guilherme de Almeida, João Gomes, Alfredo Trindade, José Marquês, Ezequiel Lino, Prudencio Carneiro, Fernando de Almeida, José Brás Junior, Filipe de Melo, Afonso Lopes, Militão Antunes e Duarte Faria, de Lisboa; Domingos Dias José Pigarro, Nunes da Silva, Fernandes da Silva, Elias Cruz, José Teixeira de Sousa e Francisco Joaquim da Silva, do norte; Sousa Rosario, de Tavira; José Balseira, de Santarem.

Concorrentes ao campeonato de velocidade—José Alves Barbosa, Coimbra; Manuel Albuquerque, Setubal; Jeronimo Mordido, Beja; Carlos Medinas, Santarem; Rodrigo Garrido, Assunção e Silva, João de Sousa e Pinto Duarte, de Lisboa.

* * *

Decididamente, o «boxing» português parece encontrar-se em fase de ressurgimento.

Horacio Velha, um «boxeur que facilmente conquistou o publico brasileiro, pela sua bravura, agilidade e conhecimentos, está a caminho de Portugal, aqui devendo efectuar, possivelmente, alguns combates.

O «box» português oferece ao publico desportivo, no domingo, uma grande reunião.

O espanhol Claudio Vilar, a quem cabe a tarefa de defrontar o longo e forte «Camarão», agora já experimentado, apesar de ser um «boxeur» novo, tem já no seu país uma grande atmosfera de simpatia.

De facto, os seus treinos, e desde anteontem que ele realiza no Gimnasio Português, têm impressionado muito agradavelmente.

Ha tambem interesse em observar o trabalho de José Santa «Camarão»—os seus progressos na difícil «arte» de «boxing».

Por sua vez, Carmelino, tem um grande combate. O seu adversario chama-se [illegible] no Torres, e é um homem de real categoria, um homem que ha orgulho em vencer.

* * *

O União Football de Lisboa, que se tornou notado pelas ultimas exibições, parece disposto a marcar, impondo definitivamente o seu valor.

Este União é um exemplo digno de nota. Quando parece que vai decair, eis que os seus dirigentes tocam a rebate, e o clube regressa á actividade, com mais energia e vontade.

De mais para mais, as fileiras unionistas vão ser reforçadas com dois jogadores: Liberto dos Santos e Nunes.

Estes jogadores têm estado em Africa e regressam agora ao lar, saudosos da familia. E o União lucra com o seu regresso...

* * *

Chega-nos, agora, uma lista de castigos, aplicada pela Associação a jogadores de «football»:

Repreensão registada—Vitor Silva, Gatinho (Benfica); Soeiro (Sporting); Gabriel Mota (Chelas); Edmundo Mourinha (Sacavenense).

Um jogo de suspensão com a pena em suspenso—Jurado e Raul Silva (Sporting); Joaquim Cardoso (Paço de Arcos); Viegas Inacio (Avenidas); José Bastos (Operario); Cascais (União).

Dois jogos de suspensão—Alberto Pinho, Carcavelinhos).

Suspensão de 15 dias, com a pena em suspenso—Tavira (Belenenses); Julio da Silva (Chelas); Feitor (Casa Pia).

Três jogos de suspensão—Antonio Rebelo (Paço de Arcos).

Suspensão de sessenta dias—Domingos Morais (Casa Pia).

Suspensão de oito meses—Alfredo dos Santos I (Chelas).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Tereza Mendes de Almeda Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes do Vale Monteiro de Sousa Afonso, D. Maria de Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Carolina de Meireles e D. Maria da Gloria Queiroga Valentim de Carvalho.

NASCIMENTOS

Em casa de seus pais na praia da Granja, teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Olazabal de Castro, esposa, do sr. Macario de Castro.

Mãi e filho, estão felizmente bem.

GREMIO LIRICO PORTUGUEZ

Está sendo aguardado com muito interesse o segundo baile da temporada de inverno nos salões do Gremio Lirico Português, ao Calhariz, durante o qual se exibirão em varios numero de canto, varias senhoras de socios desta brilhante colectividade.

Nessa noite completa dois anos de existencia, o Gremio Lirico Português, que nesse espaço de tempo já tem concorrido bastante para o desenvolvimento do gosto pelo belo canto.

Pelo grande numero de convites distribuidos pelas principais familias da nossa melhor sociedade é de prever que a noite de amanhã no Gremio Lirico Português seja revestida de extraordinario brilhantismo.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI

Esta elegante casa de «chás», a mais aristocrática de Lisboa, inaugura amanhã os seus «chás-concertos», havendo, para tal contratado já uma excelente orquestra sob a direcção do eximio artista Alexandre Kolwasky. Reservam-se mesas pelo telefone.

FESTA ELEGANTE

Amanhã no salão de mesa do Aviz Hotel, o nosso hotel de luxo, durante o «chá dansante» fará uma interessante conferencia, sobre os cuidados com a beleza, especialmente sobre a higiene da pele, a senhora Ragna Kalgren Van Smick. Depois da conferencia, serão passados modelos de vestidos e chapeus dos melhores de Paris. O «chá dansante» será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» privativa do hotel, sob a direcção do distinto violinista Almeida Cruz.

Está tomado grande numero de mesas pelas principais familias da nossa aristocracia, o que nos leva a crer que a tarde de amanhã no Aviz Hotel será daquelas que marcam pela elegancia e animação.

JANTAR

No salão de mesa do Estoril Palacio Hotel, o primeiro hotel de luxo do pais, ofereceram ontem a sr.ª D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis e o sr. José de Abreu Reis, um jantar intimo aos aviadores franceses, que vieram tomar parte no festival Placido de Abreu da Amadora, ao qual foram convivas a senhora de Detroyat, D. Helene Boucher, Detroyat, Deglisse Raoul Duval, Tarot e Zagury.

EM VIAGEM

Encontram-se em Cascais, os srs. condes de Almoster.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Salinas da Silva Bruschi, está em Cascais, o sr. Manuel Maria da Silva Bruschi.

—Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, com suas filhas, o sr. Eduardo Machado.

—Acompanhada de suas filhas, regressou a sua casa em Lisboa, a sr.ª baronesa de Almeirim.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho e seus filhos, retirou do Palacio Hotel do Estoril, o sr. Armando Coelho.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Corrêa de Sampaio Roquete e suas filhas, o sr. José Viana Fereira Roquete distinto engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

—Acompanhado de suas filhas, regressou da praia da Granja, á sua casa no Porto, o sr. visconde de Ermida.

—Da sua longa viagem pelo estrangeiro, regressou o almirante sr. Augusto Ozorio.

—Com suas filhas regressou de Cascais, a sr.ª D. Lea Cohen Zagury.

—Ao Porto, regressou de Vila do Conde, com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Martins de Meneses Pinto Machado, e seus filhos, o sr. Antonio Pinto Machado.

—Encontra-se ha tempos em Strasburg, onde foi completar os estudos da sua especialidade, o distinto medico radiologista sr. dr. Mario Edgardo Soares da Veiga.

—Para o Cairo e Alexandria, partiu no paquete «Baloeran», com sua esposa, a sr.ª D. Ernestina Monteiro da Silva Carvalho, o sr. dr. Carlos de Meireles da Silva Carvalho, vogal dos Conselhos do Ar e do Turismo.

DOENTES

Está bastante doente, na sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça, director da Casa de Portugal, em Londres.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se retido em casa com um forte ataque de asma, o nosso querido amigo sr dr. Ricardo Jorge (filho) Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

DOCUMENTO QUE INTERESSA O PUBLICO:

O Ilustre Director da Estancia do Caramulo, Ex.mo Sr. Dr. Jeronimo de Lacerda, diz:

"Verifiquei que as aguas de Grichões exercem "uma acção estimulante, mesmo nalguns doentes "**fortemente entoxicados,** provocando aumento "de apetite e facilitando as digestões gastro-intesti-"nais.

"Julgo interessante generalizar o emprêgo destas "aguas que virão a ter certamente um lugar de des-"taque como adjuvantes no tratamento de muitos "estados morbidos, **inclusivé na tuberculose "pulmonar**„

O que diz o distinto professor efectivo do Liceu de Viseu, Ex.mo Sr. Dr. Augusto Saraiva, das AGUAS DE GRICHÕES:

"Sr. Director das Aguas de Grichões—Os bons re-"sultados que experimentei a quando do primeiro "garrafão de Agua de Grichões que tomei, só á agua, "afinal, se deveram.

"Assim falo porque se repetiram agora, precisa-"mente, os mesmos fenomenos, o mesmo notavel, "direi até extraordinario, aumento de apetite, a "mesma aceleração das funções digestivas, e — o "mais importante ainda—a mesma salutar modifica-"ção no estado geral.

"Quando tomo as aguas, a minha disposição é "por vezes tal, que **chego a ter a impressão "de que nunca fui doente.**

(a) *Augusto Saraiva.*„

São ás centenas as pessoas que falam assim das **Aguas de Grichões**:

Sr. .....

"Os resultados que tenho obtido com as Aguas de Grichões "nos meus males velhos do Figado são admiraveis; o mesmo "sucede com o meu filho mais velho, que sofre dos rins .....

(a) *Americo de Castro*

(Distinto advogado, Conservador do Registo Civil do Porto)

Constata se pelas experiencias realizadas por medicos distintos, em varios sanatorios, hospitais, casas de saude e uso de milhares de pessoas, que a **Agua de Grichões** é extremamente util ao tratamento de muitas doenças e estados de fraqueza.

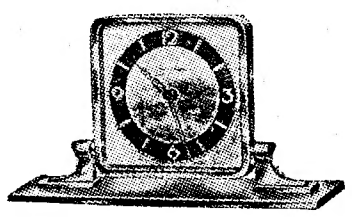
De facto, o **poder catalisador** das **Aguas de Grichões,** a sua **acção tonica e anti-tonica** actua no estado geral, beneficiando todo o organismo — **Aparelho respiratorio,** especialmente pulmões, **Estomago, Intestinos, Figado, Rins, Bexiga,** etc. **Basta experimentar uma vez!**

Séde: Rua da Alegria, 779 — Porto. DEPOSITARIOS GERAIS NO SUL DO PAIZ: SILVA LEAL, L.DA — Rua dos Fanqueiros, 65, 1.º — Lisboa — Telef. 2 6363.

Entrega aos domicilios: Vale & Dias, Ld.ª — Rua do Salitre, 42-E — Telef. 47953. Vendem-se tambem na **SOC. COMERCIAL ABEL PEREIRA DA FONSECA, Ld.ª (TODAS AS FILIAIS).** Farmacio Estacio—Rossio. Antonio F. Pinto, Ld.ª—R. da Vitoria, 21-23. Porfirio Bandeira dos Santos—R. Saraiva de Carvalho, 203. Tavares da Silva, Ld.ª —Praça Luiz de Camões. Andrades, Ld.ª—Av. Elias Garcia.

NA PROVINCIA: **Algés** — *Pepe & Costa.* **Amadora** — *Vilela da Mota.* **Azambuja, Cartaxo** e **Rio Maior** — *Verissimo Cordeiro Narciso.* **Beja** — *Alfredo Garcia Seita.* **Carcavelos** — *Francisco Maria Vieira.* **Cascais** — *Manuel Ludgero Graça.* **Castanheira de Pêra** — *José Coelho Junior.* **Coruche** — *Custodio Silverio Durão.* **Elvas** — *José Maria dos Santos.* **Evora** — *Antonio Anselmo Dias.* **Faro** — *José Marcelino Jorge.* **Loures** — *Henrique Lopes.* **Portalegre** — *Diogo José Roque.* **Reguengos** — *Antonio Dias Ramalho.* **Santarem** — *Diamantino Pereira Veloso.* **Setubal** — *Tabacaria Campos.* **Torres Novas** — *Joaquim Antonio Fagulha & C.ª* **Vendas Novas** — *Adolfo R. da Fonseca.*

Aceitam-se propostas para depositarios noutras localidades



A par da orginalidade e elegancia de modêlos, a perfeição tecnica e a modicidade de preços

OS DESPERTADORES DO

Torroaes

IMPÕEM-SE

119, R. da Prata, 123 *Telefone 2 4210*

SORTES GRANDES

Só a casa COSTA L.DA as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MISSA

José Francisco da Costa, Maria de Lourdes Veloso da Costa Tavares da Silva e seu marido João Joaquim Tavares da Silva, participam aos seus parentes e pessoas de sua amisade que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas, será resada, na egreja do Socorro, uma missa por alma de seu pae e avô. Agradecem penhorados a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

BOX

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para o combate Camarão-Claudio Vilar, sendo os preços moderados e havendo cadeiras de «ring»

O campeão espanhol «pesado» Claudio Vilar tem treinado no Gimnasio Club Português para o combate que tem de sustentar, no domingo, no Campo Pequeno, contra o popular e já notavel pugilista José Santa «Camarão».

A arena do Campo Pequeno foi transformada em vasta plateia, com «fauteuils» desde 25$00 a 50$00, menos de metade dos preços do combate Santa-Charles. Ha sombra a 18$00 e 20$00, sombra-sol de 15$00 a 18$00, sol de 12$50 a 15$00 e galerias de 7$50 a 12$50. São preços modestissimos para uma organização luso-espanhola, com as primeiras figuras dos dois países. Ha cinco magnificos combates e ha, sobretudo, a reaparição de «Camarão», após o seu longo estagio na America do Norte.

Os marcadores de bilhetes têm hoje o desconto de 10 por cento.

Não ha entradas de favor e os cartões de convite não têm validade. Só têm entrada os cartões de serviço.

A bilheteira teve hoje um movimento muito grande. Não podia deixar de ser. E' a reaparição de «Camarão».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Castro».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lua Cheia.
Avenida—A's 21 e 30—«Novos e Velhos».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A senhora ministra».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».
Capitolio—Salão e Terraço, cinema.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 2.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21
Paris Cinema-21 e 30-R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.

FORD

CABRIOLET

Perfeito estado, 10 litros aos 100 quilometros. Vende-se, com facilidades de pagamento. Avenida da Liberdade, 253.

PACKARD

Torpedo 7 lugares

Perfeito estado. Vende-se. Avenida da Liberdade, 253.

FIAT

Conduite "Balilla„

Bom estado, facilita-se o pagamento. Avenida da Liberdade, 253.

BUICK

Torpedo 5 lugares

Vende-se muito em conta, facilidades de pagamento. Aven. da Liberdade, 253.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto Lisboa—Porto ás 7,00 Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Dr. Antonio Pacheco
Doença dos paises quentes — Clinica geral
Consulta todos os dias, das 8 1|2 ás 12 horas; e das 14 1|2 ás 17 horas.
Consultorio — Avenida da Liberdade, n.º 3, 2.º
Residencia - Rua Chabi Pinheiro, 23, r|c.

ESTRANGEIRO

PELES
E CONFEÇÕES
Rua Fanqueiros, 376, 2.º
(entrada pela capelista)

As relações franco-alemãs

e o problema do Sarre

BERLIM, 9 — O general Goering escreveu um artigo na «Berliner Boersen Zeitung» acêrca das relações franco-alemãs, sobretudo no que respeita ao Sarre. O ministro da Aviação insurge-se contra a ideia do «statu-quo-ante». «Os laços que ligam os destinos do Reich e do Earre são tão fortes— diz—que, mesmo no tempo do Estado de Weimar, em que só tinham voz activa os interesses privados, a industria alemã renunciou á venda dos seus produtos no territorio, para beneficiar a industria local. Se a industria do Sarre melhorou nos ultimos tempos, deve-se isso ás encomendas do Reich. Não resta duvida de que, após a reintegração do territorio no Reich, haverá certas dificuldades passageiras a aplanar. Todos os problemas se resolverão. Nos ultimos tempos, o governo nacional socialista tem resolvido dificuldades economicas muito mais dificeis».

Acêrca da ameaça da entrada de tropas no Sarre, o general Goering diz:

«Apesar de se falar de decisões da S. D. N., em parte alguma se encontra uma disposição que permita um avanço militar francês. Pretende-se que, por motivo da zona desmilitarizada, não podem ser chamadas tropas alemãs. Isto não é razão; poderiam ir forças de Policia alemã. O Reich, porém, entende que nenhum país que é parte na contenda tem o direito de enviar um unico soldado, um unico agente de Policia. A Alemanha acaba de criar uma fronteira de 40 quilometros de largura entre ela e o Sarre, proibindo nessa zona o uso de uniformes e a realização de quaisquer manifestações».—(Americana).

Ha ordem no territorio do Sarre

ROMA, 9. — Sob a presidencia do barão de Aloisi, realizou-se ontem uma reunião do «comité» dos Três, que se ocupou da realização do plebiscito do Sarre. O presidente da Comissão Governamental informou que no territorio ha ordem, não se tendo produzido nenhuma alteração extraordinaria. A Comissão Governamental, consoante as suas atribuições, está-se a ocupar activamente do reforço da Policia. — (United Press).

O ACORDO ANGLO-ALEMÃO

relativo a transferencias

LONDRES, 9. — O «Board of Trade» anunciou que o acôrdo anglo-alemão, segundo o qual o Reichsbank disporá de 500.000 libras para pagamento dos credores britanicos, entrou já em vigor. Os requerimentos do comercio inglês serão transmitidos áquele banco, após informação do «comité» nomeado pelo ministro do Comercio e presidido por lord Plender. — (Havas).

Cai neve na Italia

ROMA, 9.—Em toda a região ao sul de Montino baixou repentinamente a temperatura. Cairam com abundancia as primeiras neves.—(Havas).

A vantagem do paraquedas

MAZAGÃO, (Marrocos), 9. — Caíu um avião militar. Os seus tripulantes, dois aviadores militares, salvaram-se em páraquedas. — (Havas).

Um drama familiar

ESTOCOLMO, 9.—Em Malmoe apareceram enforcados, em sua casa, três irmãos. Ignora-se a causa dêste drama.—(Havas).

Dr. Santos Reis
Doenças de caracter cronico
Todos os dias das 13 ás 19 horas
R. Alves Correia, 198-1.º

Uma filha de Afonso XIII

vai casar com um principe italiano

PARIS, 9.—Vindos de Roma, chegaram hoje a esta cidade o infante D. João, principe das Asturias, e o principe de Civitel-Lecesi, Alexandre Duchitorlonia, noivo da infanta D. Beatriz de Espanha.

O principe de Civitel-Lecesi declarou a um representante da Havas que se sentia feliz em poder unir-se á infanta D. Beatriz.

—Ha quanto tempo a conhece?— preguntou-lhe o jornalista.

—Ha dois anos que a amo—respondeu.

Interrogado acêrca do objectivo da sua viagem a Paris, respondeu:

—Estou unicamente de passagem. Dentro em breve, talvez mesmo hoje, sigo para Londres, onde vou pedir á rainha Vitoria o consentimento para me unir a sua filha.—(Havas).

Uma velha tradição inglesa

LONDRES, 9. — Conforme é uso, em cada dia 9 de novembro, o lord-mayor de Londres atravessa as ruas da cidade com o aparato habitual para ir ao Tribunal de Londres prestar juramento, regressando depois a Mansion House com o mesmo cerimonial. Assim, esta manhã, sir Stephen Killik atravessou as ruas de Londres a caminho do Palacio da Justiça, sendo aclamado por uma enorme multidão. — (Havas).

AS ELEIÇÕES AMERICANAS

BALTIMORE, 9. — O candidato republicano Henry Niz ganhou as eleições para o cargo de governador do Estado de Maryland, derrotando o candidato democratico sr. Alberto Ritzhe.

A vitoria de Niz deve-se ao programa que apresentou de interesse para o referido Estado. — (United Press).

Eleições na Bolivia

LA PAZ, 9—Desde que se encontra em guerra, realizam-se amanhã, na Bolivia, pela segunda vez, eleições. No acto eliteral de amanhã será eleito o novo presidente da Republica. Os candidatos são Franz Tamayo, proposto pelo Partido Oficial, e Juan Maria Salles, do Partido Liberal. Proceder-se-á tambem á eleição de 10 senadores e 35 deputados.—(United Press).

A questão do Chaco

GENEBRA, 9.—Reuniu-se o sub-«comité» de conciliação para o problema do Chaco, já com a assistencia do delegado do Paraguay, Caballero de Redaya. Parece ter-se dado um grande passo para a paz.

As resoluções tomadas serão examinadas, no dia 12, pelo «Comité» especial da S. D. N.—(Americana).

O turismo na Alemanha

BERLIM, 9.—Uma estatistica mostra que este ano o numero de pessoas que visitaram a Alemanha foi de 26,55 0/0 superior ao respectivo a 1933. Estiveram na Alemanha, no verão, 1.300:000 estrangeiros, e nos hoteis contaram-se 4.300:000 passagens de turistas. Estes numeros mostram que o turismo aumentou 55,5 0/0.—(Americana).

Franchet d'Esperey na Academia

PARIS, 9. — O marechal Franchet d'Esperey apresentou a sua candidatura á cadeira da Academia Francesa vaga por morte do marechal Lyautey.—(Havas).

O analfabetismo na Polonia

VARSOVIA, 9.—Começou a grande campanha contra o analfabetismo. Cada pessoa que saiba lêr e escrever ensinará outra que não saiba.—(Americana).

Muitas vezes tomam a minha mãi por minha irmã. O seu rosto não tem a menor ruga. A sua pele e a sua tez poderiam fazer inveja a muitas jovens. Ela diz que se rejuvenesceu alguns anos simplesmente graças ao emprego regular do Créme Tokalon, Alimento para a pele, Côr de rosa que contém o Biocel obtido de animais novos e que tem o poder tão notavel de rejuvenescer uma pele envelhecida.

No decorrer de experiencias de nutrição da pele feitas com Biocel, pelo professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena, as rugas desapareceram completamente e notou-se que os musculos gastos do rosto podiam ser tonificados e fortalecidos. O creme Tokalon, Alimento para a pele, Côr de rosa fornece á vossa pele, que alimenta durante o vosso sono, o Biocel que lhe dá a juventude. De manhã empregue o Créme Tokalon Côr branca (não gorduroso) para embranquecer, refrescar e tonificar a vossa pele, suprimir os poros dilatados, pontos negros e manchas avermelhadas. Felizes resultados são garantidos em todos os casos, senão o vosso dinheiro ser-vos-á reembolsado.

A' venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon, (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

A questão do desarmamento

Um debate na Camara dos Comuns

LONDRES, 9—A Camara dos Comuns, por 279 votos contra 68, rejeitou a moção trabalhista referente ao comercio particular de armas e munições. Após as declarações de sir John Simon, usou da palavra sir Austen Chamberlain, ministro das Finanças, que fez suas as palavras do ministro dos Negocios Estrangeiros. O debate terminou após a intervenção de Baldwin, lord-presidente do Conselho, que a proposito da moção do major Atlleo relativa ao comercio de armas e munições, se referiu á Conferencia do Desarmamento—«Ha poucos dias ainda—declarou—tive uma demorada conferencia com Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento. O seu ponto de vista é absolutamente identico ao nosso. No entanto, devo dizer á Camara que vamos á reunião da Mesa da Conferencia sem quaisquer esperanças de podermos chegar a resultados positivos».—(Havas)

O que foi fazer a Londres o enviado de Hitler

LONDRES, 9—Segundo o «Daily Herald», a viagem de Ribbentrop a Londres não é uma simples viagem de recreio. Aquele jornal diz que Hitler o enviou para propôr ao governo inglês o plano seguinte: 1.º) A Alemanha declarar-se-á não obrigada a cumprir as disposições da parte V do Tratado de Versailles, dado o malogro da Conferencia do Desarmamento e principalmente em vista da declaração de dezembro de 1932 acerca da igualdade de armamento ter caducado; 2.º) Se esta proposta fosse aceita, o governo de Berlim declarar-se-ia pronta a regressar á S. D. N. e á Conferencia do Desarmamento; 3.º) Se a França aceitasse este plano, o Reich estaria sériamente disposto a considerar a sua adesão ao Pacto Oriental. Se Ribbentrop obtivesse resposta favoravel em Londres, iria a Paris—segundo afirma o mesmo jornal.—(Havas)

O inquerito de "Le Journal"

ao rearmamento da Alemanha

PARIS, 9.—«Le Journal» continua a publicação do seu inquerito acêrca do rearmamento da Alemanha. Diz que a transformação e aperfeiçoamento da artelharia alemã são tais que os canhões anti-tanks apresentados aos adidos militares estrangeiros por ocasião das recentes manobras de Magdeburgo são já um modelo antiquado. Nesta ordem de ideias, o Reich armou-se com carros de assalto. As fabricas da especialidade criaram modelos de carros rapidos, muito semelhantes aos tanks. As fabricas Krupp estudam actualmente na sua secção de «chassis» a construção dum verdadeiro cruzador terrestre, modelo aperfeiçoado e duma potencia desconhecida até hoje. A Reichswehr dispõe presentemente de 20 batarias com 6 canhões de 150 mm. cada uma, assim como peças de 240 mm. sobre «rails», cujo numero lhe foi impossivel averiguar e três vezes mais canhões de 77. E ainda não falámos—diz o «Journal»—dos batalhões de «Minenwerfen». Acrescenta que o desenvolvimento desta artelharia, que se pode denominar mobil, acompanha a actividade militar no dominio das fortificações, sobretudo maritimas, ou no de construção da rêde de estradas estrategicas.—(Havas).

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital Sanatorio da Ajuda
Consultorio, Rua Castilho, 11, r|c. — Consultas ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 17 horas.

MAURICIO
Decorações e mobiliario
Rua Augusta, 240, 1.º
Telefone 28229

Dr. Borges de Pinho
Advogado
Rua da Prata, 279-1.º Direito
Telefone 23352

CASCAIS
A MARISQUEIRA
CAFÉ RESTAURANT
Almoços, jantares e ceias - Especialidade em mariscos
Salas reservadas no 1.º andar
Aberto toda a noite

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do Pais
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Não deixem de vêr hoje no
Royal-Cine
KING-KONG
a maior revelação mundial, e o atentado de Marselha

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON e PALACIO
Em 4.ª semana de exibição
o fenomenal filme
Uma noite, aconteceu . . .

OS SUCESSOS DE ESPANHA

—o-o—

A manobra provocada

pelos deputados monarquicos para comprometer o Govêrno

MADRID, 9.—Os deputados radicais continuam a comentar desfavoravelmente e apaixonadamente o facto de o presidente da Camara ter aceito uma proposta do grupo monarquico, que envolve uma censura ao governo da presidencia do sr. Samper e que abrange alguns dos ministros do actual governo, facto que desgostou tambem o sr. Gil Robles.

Os deputados declararam incompativeis com o Congresso os membros da minoria socialista e pediram que se determinem as responsabilidades do governo do sr. Samper.

A proposta dos monarquicos envolvia uma manobra politica em que se pretendia envolver os populares agrarios no voto de censura ao governo do sr. Samper, de cujo governo faziam parte três ministros que comparticipam tambem do governo Lerroux: Samper, Juan Rocha e Diego Hidalgo. Se esta manobra surtisse efeito, os três referidos ministros vêr-se-iam obrigados a demitir-se, provocando assim uma crise parcial, que poderia transformar-se numa crise total do gabinete.

O presidente da Camara, sr. Santiago Alba, aceitando a proposta em questão sem o regimento o autorizar, e vendo agora os fins que a Renovação Espanhola pretendia atingir com ela, anulou a sua aceitação, deixando-a porém ficar sobre a mesa durante os cinco dias que manda o regulamento, e só a aceitará depois dos deputados da Renovação Espanhola declararem se ela envolve ou não um voto de censura

Com o proximo discurso que Gil Robles vai pronunciar no Parlamento, supõe-se que desaparecerá todo o efeito dessa proposta, visto estarem todos concordes em que o momento que passa deve ser unicamente ocupado com o caso das Asturias e não com a politica de campanario.—(United Press).

Tumultos na Faculdade de Medicina

MADRID, 9.—Um grupo de individuos que se supõe sejam tradicionalistas pretendeu impedir esta manhã a entrada nas aulas dos alunos da Faculdade de Medicina, ameaçando-os com pistolas.

Entre os estudantes e o referido grupo travou-se vivo tiroteio, de que resultaram três feridos. Compareceu rapidamente no local uma força da guarda de assalto que cercou o edificio, evacuando-o depois de revistar todos os estudantes. Fizeram-se 15 prisões.—(United Press).

O caso de Simone Terry

MADRID, 9.—A Policia conduziu á fronteira a jornalista francesa Simone Terry, correspondente do jornal «L'Oeuvre», que se encontrava presa sob a acusação de enviar para o seu jornal artigos inexactos acêrca dos acontecimentos ocorridos em Espanha.—(United Press).

Crime social

MADRID, 9.—Foi esta manhã morto a tiro por um desconhecido o tenente-alcaide de San Martin, povoação dos arredores da capital, sr. Sinel Barrio.

Julga-se que o crime seja de caracter social, visto que o assassinado era proprietario dum «bar» do qual tinha despedido ha dias quatro criados.—(United Press).

As férias de Alcalá Zamora

MADRID, 9.—O presidente da Republica, sr. Alcalá Zamora, partiu esta manhã para a sua casa de Priego, onde tenciona passar uma pequena temporada.—(United Press).

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A SITUAÇAO POLITICA EM FRANÇA

O novo govêrno foi bem recebido

pela Imprensa e pela opinião publica

PARIS, 9.—O gabinete Flandin é o oitavo da presente legislatura. E' a primeira vez que Flandin é presidente do Conselho.

O novo gabinete compreende 20 ministros e um sub-secretario de Estado. Quatro ministros são senadores: Laval, Regnier, Roy e Cassez. Os restantes membros do governo são deputados, com excepção de três, que não são parlamentares: general Maurin, general Dénain e Rivollet. Os senadores ministros pertencem á Esquerda Democratica, com excepção de Laval, que não está filiado em nenhum grupo. Entre os ministros deputados figuram um da Federação Republicana, 1 do grupo Republicano e Social, 1 do Centro Republicano, 3 do grupo dos Republicanos da Esquerda, 2 da Esquerda Radical, 5 Radicais-Socialistas e 1 Independente.—(Havas).

Comentarios da Imprensa

PARIS, 9.—Os jornais, referindo-se á obra realizada por Doumergue, registam com pesar a sua partida, que atribuem ao jogo politico. Não escondem, porém, as dificuldades que a sucessão apresenta e vêem em Flandin a individualidade especialmente indicada para a recolher.

A rapidez como a crise se resolveu fez muito boa impressão.

«Le Matin» escreve: «E' preciso não dissimular que a tarefa é menos facil do que parece. Mas embora se trate dum homem novo, toda a gente lhe reconhece o talento e o temperamento de homem de Estado».

E' tambm a opinião do «Excelsior» e da maioria dos jornais.

O «Echo de Paris», com a Imprensa da direita, ataca vivamente os radicais «acusados—diz—de traição e de ter enterrado a União Nacional». O mesmo jornal acrescenta: «Sabemos o que pensar do facto de Tardieu, Marquet e Pétain terem sido os unicos a recusar-se a continuar a sentar-se ao lado dos estranguladores de Doumergue.» A Imprensa radical assegura a Flandin todo o seu concurso e manifesta grande amargura pelas declarações de Doumergue.—(Havas).

O sr. Flandin, presidente da Aliança Democratica, constituiu um gabinete de tregua. Mas, é preciso não alimentar ilusões a tal respeito: a tregua dos partidos, como a concebeu e como a realizou Gastão Doumergue, morreu ontem em Paris.

A tentativa agora iniciada, significando um remedio de ocasião capaz de evitar acontecimentos graves na rua, não resolve o problema essencial que o homem de Tournefeuile pretendeu enfrentar.

O novo presidente do Ministerio fez, no ultimo congresso do seu partido que ha dias se realizou, declarações que de alguma maneira devem condicionar o procedimento que nesta altura pretenderá adoptar.

O sr. Flandin afirmou, com uma insistencia muito particular, os motivos de doutrina e de tactica que ligam o agrupamento a que preside ao radical-socialista; e teve mesmo, em determinada altura, expressões significativamente elogiosas para o sr. Herriot, sendo o nome deste homem publico saudado, com calor, pela assembleia.

Ao mesmo tempo, o chefe do novo governo afirmou, desde já, o seu proposito de não insistir pela votação dos duodecimos provisorios. Isto constitui um sintoma e uma indicação.

O partido radical-socialista ganhou assim a primeira mão na partida que se está jogando: afastou Doumergue, atirou para longe o espectro da dissolução e evitou uma consulta ás urnas que, vindo sobre as revelações do caso Stavisky, não podia deixar de ser-lhe desastrosa. Ninguem duvidará da bôa fé de Herriot e da sinceridade de Marchandeau procurando manter, com as suas posições, o principio de solidariedade que os ligava ao seu presidente; mas o partido resolveu-se a arriscar o todo pelo todo, e de momento pelo menos deve dizer-se que esta tactica resultou.

Em relação ao gabinete demissionario, o que ontem se constituiu apresenta três faltas sensiveis: a de Tardieu, a de Marquet e a de Pétain. O autor da «Hora da decisão» vale muito mais pelas atitudes pessoais que assume e defende, do que pelos partidarios que arregimenta e conduz. Se a sua presença num gabinete pode, por vezes, dar lugar a atritos, a sua falta é sempre motivo de dificuldades sérias.

Marquet deve considerar-es a mais segura revelação de homem de Estado trazido, nos ultimos anos, pelos partidos da esquerda; o antigo «leader» dos neo-socialistas realiza o tipo acabado do que se convencionou chamar o politico realista.

Pétain era um nome indiscutivel; o argumento da cidade avançada, com que se recusou a entrar na nova «équipe», só póde servir para disfarçar a sua magoa por ver soçobrar uma formula de união nacional a que emprestára todo o prestigio da sua heroicidade aureolada.

Mas, encarado o problema da sucessão de Doumergue no campo restrito da politica interior e das conveniencias nacionais, o esforço de Flandin aparece coroado por um exito indiscutivel.

A continuidade da politica externa encontra-se assegurada pela permanencia de Laval no Quai d'Orsay; a pasta da Guerra foi confiada a um militar de categoria, o general Maumi; a opinião republicana, inquieta pelos apêlos dos receosos, deve tranquilizar-se com a entrada no governo de dois senadores da mais alta categoria, Roy e Reginer.

Duas personalidades que se mantêm: Germain Martin, nas Finanças, e Vietri, na Marinha; o primeiro celebrizado pelo seu esforço para restabelecer o equilibrio orçamental; o segundo valorizado pela representação parlamentar que comanda.

Uma novidade digna de registo: a inclusão de Mandel no elenco ministerial. E' uma garantia dada aos adversarios declarados do staviskyano, e a certeza de algumas inovações curiosas na mecanica dos Conselhos de gabinete. Os acontecimentos, fazendo entrar num ministerio de larga concentração o antigo colaborador de Clemenceau, encarregaram-se de dar ao sr. Herriot a vingança clamorosa que, em obediencia á disciplina partidaria, ele nunca poderia tomar dos seus correligionarios Daladier e Chautemps.

Sob o ponto de vista parlamentar, o novo governo deve dispôr duma maioria numerosa indo, na Camara dos Deputados, da gente da União Republicana de Marin, até aos elementos mais aguerridos do radical-socialismo; quanto ao Senado, já nos referimos ao cuidado especial que o sr. Flandin teve para se assegurar da sua colaboração e, o que é mais importante para ele, do seu apoio.

O sr. Doumergue era um homem imprescindivel, em 6 de fevereiro; batido por uma campanha de partido, a politica concluiu que podia dispensá-lo. Resta-lhe a certeza do dever cumprido, que é uma expressão bastante retorica, a fidelidade de alguns amigos, e o reconhecimento da grande maioria dos seus compatriotas.

Se os mortos vão depressa, os vivos que fizeram exemplarmente o seu dever podem sempre alimentar a esperança de que a sua hora pode voltar um dia.

A Policia está convencida

de que as irmãs Primavera foram presas em Paris

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, não recebeu ainda da Prefeitura de Paris a prometida carta com pormenores acêrca da identidade das duas senhoras que estão ali detidas e que se supõe serem as irmãs Primaveras.

O sr. dr. Vieira de Castro, sub-director da referida Policia, esteve hoje com o chefe Antonio Augusto e o agente Antunes a fazer o arrolamento dos valores que se encontravam na casa de cambios da rua do Arsenal. Foram ali achadas algumas acções da Companhia das Aguas e umas moedas estrangeiras.

Tudo isto não chega a valer uma dezena de contos.

A escrituração parece estar feita irregularmente.

Em seguida o estabelecimento foi devidamente selado pela Policia.

Segundo as autoridades averiguaram, as irmãs Aida Primavera e Amelia Primavera embarcaram, no dia 4 do corrente, em Entre Campos, tendo os seus passaportes sido visados em Elvas pela Policia Internacional. Mencionavam os destinos: Madrid e França. Hoje, compareceu uma pessoa no Torel, a declarar que viajou com as irmãs Primavera no referido comboio até Elvas.

Estas informações estão em contradição com o radio enviado pela Policia de Paris em que se afirmava que as senhoras ali presas viajavam com passaportes nos nomes de Antonia Maria Coelho e Joana dos Santos Gomes.

Admite-se a hipotese que estes passaportes sejam falsos.

Tambem não deixa de ser estranho que até á data não tenha aparecido, no Torel, qualquer pessoa da familia ou das relações das senhoras que se encontram presas em Paris, a dar quaesquer esclarecimentos sôbre a sua identidade, pois não é crivel que elas não tenham quaisquer pessoas conhecidas.

Amanhã, parte para Paris uma pessoa que conhece as duas irmãs Primavera e que se ofereceu á Policia para verificar se são elas que lá estão detidas.

Os agentes Baldy Belem e Antunes estiveram, durante o dia de hoje, a ouvir diversas pessoas que foram vitimas das duas irmãs. E a Policia vai passar uma busca a um prédio que estas têm em Bucelas.

Ao contrario do que se tem afirmado, Aida Primavera é uma senhora bastante doente e nada tem com a gerencia ou a sociedade da casa de cambios de Amelia Primavera que era a gerente e primeira socia da casa.

O mais engraçado é que os telefonemas e radios enviados para Paris, tiveram de ser pagos por alguns dos queixosos, visto os cofres da Policia não comportarem tais despezas, motivo por que não têm sido feitas outras comunicações telefonicas que se tornavam indispensaveis...

A Camara dos Lords

teve uma sessão demorada

LONDRES, 9—Pela primeira vez, desde ha muitos anos, a Camara dos Lords, a proposito da discussão dum projecto de lei, esteve reunida até depois das 4 da manhã.—(Havas)

ARCADIA
— HOJE —
Chá dansante e «Soirée» com
2—ORQUESTRAS—2
Jantar-Concerto 15$00

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado